



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE**
2 **IMPACTO AMBIENTAL/RIMA, REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
3 **AMBIENTAL DA FÁBRICA DE CELULOSE DA EMPRESA CRPE HOLDING S.A.,**
4 **CELULOSE RIOPARDENSE E ENERGIA, REALIZADA NO DIA 03 DE JULHO DE**
5 **2014, NO MUNICÍPIO DE RIBAS DO RIO PARDO/MS.**

6
7 Aos três dias do mês de julho de 2014, às 19 horas, no Ginásio de Esportes Rosa Mosso, no
8 município de Ribas do Rio Pardo, foi realizada a Audiência Pública de apresentação do
9 Relatório de Impacto Ambiental da Fábrica de Celulose da empresa CRPE Holding S.A.
10 Celulose e Energia. A Audiência Pública teve início com a palavra do mestre de cerimônia,
11 Josiel Quintino dos Santos que cumprimentou a todos e, em nome do Secretário de Estado de
12 Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio
13 Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para
14 a Audiência Pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, referente
15 ao Licenciamento Ambiental da empresa CRPE Holding S/A, Celulose Rio Pardense e
16 Energia. Informou que a audiência é composta por dois blocos: no primeiro, serão feitas as
17 apresentações do empreendimento e do Relatório de Impacto Ambiental/RIMA e, após um
18 breve intervalo, o segundo bloco com os debates. Para presidir a mesa diretora da Audiência
19 Pública Senhor Quintino convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
20 Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul/
21 IMASUL, no ato representando o Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento,
22 da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. Para compor a
23 mesa convidou também: Senhora Simone Tebet, Vice-Governadora do Estado de Mato
24 Grosso do Sul; Senhor José Domingues Ramos, Zé Cabelo, Prefeito Municipal de Ribas do
25 Rio Pardo; Senhor Adalberto Alexandre Domingues, Presidente da Câmara Municipal de
26 Ribas do Rio Pardo; Senhor Ladimir Pellizzaro, Diretor da CRPE Holding S/A; Senhora
27 Délia Villamayor Javorca, Chefe do Escritório Regional do IMASUL de Três Lagoas e
28 Coordenadora da equipe de EIA/RIMA do IMASUL; Senhor Kleib Henrique Fadel,
29 Coordenador da Equipe de Tecnologia de Estudos Ambientais da Poyry Tecnologia Ltda.
30 Formada a mesa, o mestre de cerimônia convidou a todos para ouvirem o Hino Nacional
31 Brasileiro. Após, Senhor Quintino registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades
32 que se fizeram anunciar no cerimonial: Deputado Federal Geraldo Resende; Deputado
33 Estadual, Eduardo Rocha; Deputado Estadual, Márcio Monteiro; Prefeita Municipal de Três
34 Lagoas, Márcia Moura; Senhor Marcos Martins de Brito, Promotor de Justiça, representando
35 o Ministério Público de Mato Grosso do Sul; Vereadores representantes da Câmara
36 Municipal de Ribas do Rio Pardo: Rose Codognatto, Lucineide Friosi, Célia Pinto, Joaquim
37 dos Santos Oliveira, Ângelo da Silva, Adão Coene, Justino Machado Nogueira, Dioni Erick e
38 Cláudio Lins. Registrou, ainda, as presenças das seguintes autoridades: Senhor Silas José,
39 Prefeito Municipal de Água Clara; Paulo César Lima Silveira - Paulo Tucura - Vice-Prefeito
40 de Ribas do Rio Pardo; Senhor Júlio César Cabreira, Secretário de Finanças de Ribas do Rio
41 Pardo; Senhora Célia Regina Scarpan Ramos, Secretária de Saúde de Ribas do Rio
42 Pardo; Marileide de Oliveira Taveira Brum, Secretária de Assistência Social; Senhor
43 Jorge Hartelsberger, Secretário Municipal de Obras; Senhora Marlene Guarda, Secretária
44 de Indústria e Comércio e Turismo de Ribas do Rio Pardo; Senhor Mário Augusto Vissoto,
45 Secretário Municipal de Agricultura Pecuária e Meio Ambiente de Ribas do Rio Pardo. A
46 seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora da Audiência
47 Pública, para as palavras de abertura. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes e, em



48 nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, Ciência e Tecnologia,
49 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a presente Audiência Pública que
50 visa apresentar a todos o empreendimento Fábrica de Celulose CRPE Holding - Celulose
51 Rio Pardense e Energia, bem como, o Relatório de Impacto Ambiental, síntese do Estudo de
52 Impacto Ambiental, apresentado para compor o licenciamento ambiental do empreendimento.
53 Cumprimentou o Prefeito Municipal e, em nome dele, todos os presentes. Lembrou que a
54 mobilização da população para participação na Audiência Pública foi realizada, tanto pela
55 Prefeitura Municipal, quanto pela equipe de Educação Ambiental do IMASUL. Explicou que
56 a Audiência Pública é um instrumento do licenciamento de grandes empreendimentos ou de
57 empreendimentos de grandes impactos e faz parte da transparência do licenciamento, do
58 princípio da publicidade, em trazer, da forma mais correta possível, a informação à sociedade
59 que vai estar próxima do grande empreendimento e, fazendo uso da audiência e dos seus
60 mecanismos de debate, possibilitará que as impressões da comunidade, as críticas e as
61 sugestões apresentadas, possam ser observadas no processo do licenciamento ambiental pela
62 equipe do IMASUL que analisa a proposta de licenciamento. Por isso, ressaltou, a
63 importância da presença de todos e da participação nos debates no segundo bloco. Mas,
64 continuou, para que a participação seja bastante profícua, é importante também muita atenção
65 nas apresentações do empreendedor e do Relatório de Impacto Ambiental que será feita no
66 primeiro bloco. A seguir, fez uma breve leitura da Resolução Sema nº 4 de 1989, que
67 regulamenta a realização da Audiência Pública no processo de licenciamento ambiental no
68 estado de MS, destacando alguns dos principais artigos. “As atividades ou empreendimentos,
69 que no processo do licenciamento estiverem sujeitas a apresentação de Estudo de Impacto
70 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, poderão ser submetidas à realização de
71 Audiências Públicas. A audiência tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões,
72 críticas e sugestões dos segmentos da população interessados na implantação de determinados
73 empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente,
74 com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento. Além do mediador e secretário
75 da mesa, comporão a mesa de trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe
76 multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e Secretaria de Estado de
77 Meio Ambiente, podendo ser convidados a integrar a mesa de trabalho, autoridades
78 municipais da área de influência do empreendimento. A função do mediador será exercida
79 pelo Secretário de Estado ou seu representante. A convocação da audiência será publicada no
80 Diário Oficial, em jornal de grande circulação no local onde será realizada, com a
81 antecedência mínima de cinco dias úteis. Iniciada a audiência, o mediador exporá as regras
82 segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do empreendedor
83 para a apresentação do projeto, pelo período de 20 minutos, seguindo-se a apresentação do
84 Relatório de Impacto Ambiental pela equipe multidisciplinar que o elaborou, pelo período de
85 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do procedimento da audiência,
86 listando os principais impactos ambientais do projeto, assim como, as medidas mitigadoras
87 propostas. Será concedido igualmente, período de 20 minutos para manifestação do
88 representante do órgão, da instituição pública, do poder público, ou entidade privada
89 responsável pela convocação da Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o mediador
90 fará um intervalo de 15 minutos possibilitando ao secretário da mesa acolher as perguntas
91 para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa, através do
92 preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O
93 tempo destinado aos debates, será igual à soma dos tempos anteriormente fixados, coordenado
94 pelo mediador, levando em conta o número de questões inscritas, a duração da sessão e o



95 tempo necessário aos esclarecimentos, podendo prorrogar a sessão por mais uma hora ou
96 convocar segunda e única sessão em nova data, no prazo de uma semana. Encerrada a
97 reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados
98 no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado. Feitos esses destaques da
99 Resolução, Senhor Pedro ressaltou que todos os presentes foram convidados a assinar a folha
100 de presença, receberam o folder com as explicações do procedimento da audiência, listando os
101 impactos, bem como, um exemplar do formulário de perguntas e, havendo necessidade de
102 formular mais de uma pergunta, é só solicitar mais formulários à equipe do cerimonial.
103 Continuando, solicitou que todos deixassem os celulares desligados ou no modo silencioso,
104 de forma a não interromper as apresentações que se seguiriam, bem como evitar as conversas
105 paralelas. A seguir, Senhor Pedro informou a mecânica que será adotada no momento dos
106 debates: será feita a identificação do autor da pergunta para verificar se ele está presente no
107 plenário. Se ele estiver se ausentado, a pergunta não será lida, será considerada prejudicada,
108 mas fará parte do processo de licenciamento do empreendimento e será considerada na análise
109 dos técnicos do IMASUL. Senhor Pedro esclareceu também que, tanto ele como Délia,
110 responsável pelo Escritório Regional do IMASUL em Três Lagoas, estão presentes na
111 audiência para a condução dos trabalhos, não sendo autorizados a responder perguntas, as
112 quais deverão ser direcionadas ao empreendedor e à equipe que elaborou o Relatório de
113 Impacto Ambiental. Feitas essas considerações, restituiu a palavra ao cerimonial para dar
114 sequência à audiência. Senhor Quintino convidou o Diretor da CRPE Holding S.A., Senhor
115 Ladimir Pellizzaro, para o seu pronunciamento. Inicialmente, em nome da empresa, ele
116 agradeceu a presença de todos e a oportunidade de apresentar o projeto do empreendimento e,
117 tanto ele como os seus companheiros, podem responder a todas as questões dos presentes. A
118 seguir, o mestre de cerimônia convidou o Prefeito Municipal de Ribas do Rio Pardo, Senhor
119 José Domingues Ramos - Zé Cabelo, para seu pronunciamento. Inicialmente, ele saudou a
120 Vice-Governadora do Estado de Mato Grosso do Sul, Simone Tebet, externando o seu prazer
121 em recebê-la, Pedro Mendes, representante do Secretário de Estado do Meio Ambiente,
122 Doutor Ladimir, diretor da CRPE, Senhor Kleib, da Pöyry, o Presidente da Câmara,
123 Vereador Betinho, Senhora Délia, do IMASUL de Três Lagoas, elogiando o trabalho dela
124 naquele município, Deputados Geraldo Resende, Eduardo Rocha, Márcio Monteiro, Vice-
125 Prefeito, Paulo Tucura, Secretários Municipais, demais Vereadores presentes, a população
126 em geral e visitantes do município. O Prefeito ressaltou o seu enorme prazer em receber os
127 empreendedores, juntamente com os técnicos do IMASUL, para a presente Audiência Pública
128 de apresentação do grande empreendimento que pretende se instalar em Ribas do Rio Pardo.
129 Ele agradeceu a presença de todos e, em nome da população de Ribas do Rio Pardo, do
130 poder Executivo, do poder Legislativo, agradecer o empreendedorismo dos empresários,
131 estando de braços abertos para recebê-los, dando a contribuição necessária, assim como
132 também tem a certeza de que os empresários farão em relação ao município. Ele agradeceu a
133 atenção, informando que depois se dirigiria a todos de uma forma mais especial. Dando
134 continuidade à audiência, o mestre de cerimônia convidou o Deputado Estadual, Márcio
135 Monteiro para o seu pronunciamento. Inicialmente, ele cumprimentou os cumprimentou os
136 companheiros da mesa, Prefeito Zé Cabelo; Vice-Governadora Simone Tebet; Vereador
137 Betinho, Presidente da Câmara de Vereadores; Délia, profissional competente e criteriosa do
138 Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul; Senhor Ladimir, que representa a CRPE,
139 o grupo que vem se instalar no estado; o representante da empresa que realizou os estudos de
140 impacto do empreendimento; os Deputados Geraldo, Eduardo Rocha; Prefeito Silas, de Água



141 Clara; Prefeita Márcia, de Três Lagoas. Ressaltou que o momento é de muita expectativa pela
142 importância de um empreendimento dessa grandeza, e magnitude para o estado. Como
143 defensor do Mato Grosso do Sul, do ponto de vista do desenvolvimento econômico, social
144 mas, acima de tudo, de um desenvolvimento sustentável, sendo ele a sua grande
145 preocupação. Por isso, continuou, estava presente para testemunhar também, os estudos que
146 serão apresentados, tendo a certeza de que são trabalhos extremamente competentes. Mais
147 uma vez, em nome do Doutor Pedro, cumprimentou todos os técnicos do IMASUL presentes
148 na audiência, ressaltando a importância do momento. Aos empreendedores, continuou, quer
149 dar o seu testemunho de que o Mato Grosso do Sul tem a grande expectativa de mais um
150 empreendimento desta categoria no estado, sabendo da necessidade e da importância de, cada
151 vez mais, estabelecer esse segmento no Mato Grosso do Sul. Como Vice-Presidente da
152 Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, ressaltou que está atento a todas as
153 ações que se referem às questões ambientais. Finalizou o seu pronunciamento, desejando uma
154 boa noite a todos. Novamente com a palavra, o mestre de cerimônia pediu permissão às
155 autoridades da mesa para quebrar o protocolo e convidar o Senhor Adalberto Alexandre
156 Domingues, Presidente da Câmara Municipal de Ribas do Rio Pardo, para também fazer uso
157 da palavra. Inicialmente, ele cumprimentou a população de Ribas do Rio Pardo; o Prefeito Zé
158 Cabelo e, em seu nome, cumprimentou todas as autoridades da mesa; os Deputados Geraldo
159 Resende, um grande parceiro de Ribas do Rio Pardo; Márcio Monteiro; Eduardo Rocha,
160 Prefeito de Água Clara, Silas José; a Prefeita de Três Lagoas, Márcia. Informou que no dia
161 anterior todos os Vereadores de Ribas estiveram reunidos na Câmara de Vereadores, para
162 assistirem a uma pequena, mas muito importante apresentação do projeto tão importante para
163 Ribas do Rio Pardo. Ressaltou que ele, particularmente, ficou até lisonjeado com a
164 apresentação do técnico Fadel, da empresa Pöyry, explicando o que significaria a Audiência
165 Pública, o impacto ambiental da instalação de uma indústria tão poderosa como a que vai se
166 instalar em Ribas do Rio Pardo. Ressaltou que havia conversado com a Vice-Governadora
167 Simone Tebet, no início da audiência, quando ela falou da experiência que viveu em Três
168 Lagoas, que se desenvolveu muito depois da implantação da Fábrica de Celulose no
169 município. Registrou a ausência do Governador do Estado, André Puccinelli, que teve o papel
170 fundamental de trazer esta grande indústria para Ribas do Rio Pardo, lembrando também da
171 grande parceria da Senhora Tereza Cristina, que esteve à frente da Secretaria de Produção/
172 SEPROTUR, por sete anos e quatro meses, no mandato do atual governador. Desejou uma
173 boa audiência a todos os cidadãos riopardenses, esperando que todos façam os seus
174 questionamentos, ressaltando que o momento é agora. Ele registrou as presenças do
175 Delegado de Polícia Civil de Ribas do Rio Pardo, Doutor Rafael, do Comandante da Polícia
176 Militar de Ribas do Rio Pardo, Maximi, do Doutor João, Engenheiro da empresa, do Senhor
177 Antônio Alkimim, que também esteve presente na reunião da Câmara de Vereadores.
178 Encerrou o seu pronunciamento, desejando boa audiência a todos. A seguir, o mestre de
179 cerimônia convidou o Deputado Estadual Eduardo Rocha para fazer uso da palavra.
180 Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes e, em nome da Vice-Governadora, Simone
181 Tebet, cumprimentou todas as autoridades da mesa. Ressaltou que o que está acontecendo, no
182 momento, em Ribas do Rio Pardo, é o sonho de mais de cinco mil cidades no Brasil, porque
183 não existe uma cidade que não sonhe em ter o momento como o que está acontecendo em
184 Ribas do Rio Pardo. Ressaltou que, em Três Lagoas, ele e a Prefeita Márcia Moura sonharam
185 com esse momento e ele aconteceu e os dois sentiram, naquele município, a força do
186 desenvolvimento de uma fábrica de celulose. Dirigindo-se ao representante da CRPE,
187 Senhor Ladimir, enfatizou que Mato Grosso do Sul será a capital mundial da celulose, o que



188 trará emprego e desenvolvimento para o estado, e principalmente, mudará a história de Ribas
189 do Rio Pardo. Desejou a todos, principalmente à Secretaria de Meio Ambiente, uma grande
190 audiência, ao Prefeito Zé Cabelo e ao Presidente da Câmara. Ressaltou, mais uma vez, que
191 esse projeto é um sonho de todas as cidades do Brasil mas que Ribas do Rio Pardo foi
192 escolhida. Finalizou o seu pronunciamento parabenizando a todos e, principalmente, a Ribas
193 do Rio Pardo e a Mato Grosso do Sul. Dando continuidade à audiência, o mestre de cerimônia
194 convidou o Deputado Federal Geraldo Resende para o seu pronunciamento. Ele ressaltou a
195 sua felicidade, como cidadão, de estar participando dessa festa, mesmo que seja uma
196 Audiência Pública, mas que é uma festa de uma cidade que vai ter uma história, antes e
197 depois da implantação da fábrica. Citou o exemplo de Três Lagoas e de várias outras cidades
198 do país que sonham com empreendimentos dessa magnitude. O Deputado parabenizou o
199 empreendedor, representado na audiência pelo Senhor Ladimir, o Doutor Pedro que está
200 conduzindo, o Governo do Estado, que fez todos os esforços para que a audiência pudesse
201 estar acontecendo. Em nome da Vice-Governadora Simone Tebet, parabenizou a todos
202 aqueles que construíram esse sonho, um sonho coletivo, e que ele também ajudou a cidade,
203 nesse momento, porque ela enfrentou vários desafios para poder recepcionar uma indústria
204 desse tamanho; precisa de estruturas grandes, porque, só no período da construção, dez mil
205 trabalhadores serão precisos. Cerca de oito a dez mil trabalhadores só para erguer a indústria,
206 em torno de 30 meses. O município também precisa de vários investimentos para atender o
207 montante de empregos que serão gerados logo após o início do processo industrial. O
208 Deputado enfatizou que se soma ao Prefeito Zé Cabelo, à Câmara de Vereadores e com outros
209 parceiros na busca de recursos. Lembrou a sua participação na construção do hospital, da
210 rodoviária, saneamento básico, esgoto, pavimentação asfáltica dos bairros Estoril e Monte
211 Alegre. Ressaltou que essas contribuições fazem a diferença e mostram o carinho que ele
212 devota à cidade de Ribas do Rio Pardo. Enfatizou que o Prefeito e todos os cidadãos
213 riopardenses podem contar com ele para enfrentar os desafios que possam surgir com a vinda
214 da indústria que, daqui há 30 meses, estará funcionando. A seguir, o mestre de cerimônia
215 convidou a Vice-Governadora do Estado de Mato Grosso do Sul, Senhora Simone Tebet, para
216 seu pronunciamento. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes, o Pedro Mendes,
217 mediador da mesa e a Délia, representantes do IMASUI, agradecendo o Prefeito Zé Cabelo
218 e o Paulo Tucura, pelo convite e, em seus nomes, cumprimentou toda a população de Ribas
219 do Rio Pardo, os técnicos, através do Senhor Vicente da Holding, responsável pelo projeto e,
220 em nome do Senhor Adalberto, cumprimentou os vereadores e as vereadoras, ressaltando que
221 nada é feito no município, sem a decisão final, definitiva da Câmara dos Vereadores,
222 enquanto poder legislativo e representante da população de Ribas do Rio Pardo. Enfatizou
223 que não está na audiência como Vice-Governadora, mas como uma amiga de Ribas do Rio
224 Pardo, a convite do Prefeito e do Vice-Prefeito, que gostariam que ela estivesse presente para
225 falar à população de Ribas do Rio Pardo o que esse investimento representa, quais são as
226 coisas boas e ruins, ressaltando que têm coisas melhores que piores, e piores do que
227 melhores. Enfatizou o seu prazer em estar presente naquele momento, dizendo que estava
228 passando um filme pela sua cabeça, lembrando Três Lagoas, quando foi eleita Prefeita em
229 2004, assumindo em 2005, quando tinha muito o que ser feito no município. Informou que a
230 cidade tinha um comprometimento muito grande de dívida que era o dobro, praticamente o
231 total da receita anual do município, tendo dificuldade financeira. Informou que o que salvou
232 Três Lagoas foi a industrialização, sabendo que alguns são a favor, outros contra o progresso
233 e que cada um tem o direito de pensar de forma diferente, mas que vivenciou uma realidade
234 da cidade de Três Lagoas, antes e depois da industrialização, e que, atualmente, é uma cidade



235 transformada graças à industrialização.. Lembrou que uma das grandes indústrias que chegou
236 a Três Lagoas, e que transformou radicalmente a situação econômica e social do município foi
237 a fábrica de celulose. A Vice-governadora lembrou um pouco a trajetória de seu pai, Ramez
238 Tebet, desde quando ele foi eleito Prefeito de Três Lagoas, em 1975, quando já se falava de
239 reflorestamento, citando a Chamflora, a Champion, na época um sonho que não havia dado
240 certo, até que chegou a primeira fábrica de celulose em Três Lagoas, explicando o que isso
241 significou e significa para Mato Grosso do Sul. Primeiro, continuou, a região de Ribas do Rio
242 Pardo, Três Lagoas, toda a região, é uma das mais propícias para o plantio de eucalipto
243 porque, enquanto na Rússia se leva 30 anos para o eucalipto ficar pronto, madeira, celulose e
244 papel, na China 21 anos, nos Estados Unidos, 14, 12, dependendo da região um pouco menos,
245 em Mato Grosso do Sul e em mais duas regiões do Brasil, o eucalipto fica pronto em menos
246 de 7 anos. Em relação à China, continuou, o Brasil pode ter três produções e mais de quatro
247 em relação aos Estados Unidos. A Senhora Simone Tebet falou do aspecto negativo em toda
248 essa questão que é a grande carga tributária mas que existe um diferencial em Mato Grosso
249 do Sul, sendo o estado que tem um dos melhores incentivos fiscais do Brasil, concedendo até
250 noventa por cento de isenção tributária às indústrias que se instalam no estado. Explicou que o
251 estado troca impostos por empregos e que só no período da construção, seriam pagos em
252 tributos, algo em torno de 200, 300 milhões de reais para os governo federal, estadual e
253 municipal, mas graças a uma medida provisória em nível nacional e a legislação do estado, as
254 indústrias ficaram isentas do pagamento de grande parte dos tributos no período de
255 construção. Ressaltou que a vinda das fábricas para Mato Grosso do Sul, deve-se a um
256 conjunto de esforços de todos, do governo federal, estadual, da insistência, persistência do
257 governo municipal junto com a Câmara de Vereadores, dos Deputados na Assembléia
258 Legislativa, na Câmara Federal em Brasília. Por isso, continuou, agradecia a presença dos
259 Deputados Geraldo Resende, Márcio Monteiro e Eduardo Rocha, porque é o conjunto do
260 esforço de todos que está propiciando este momento. A seguir, voltou a falar de Três Lagoas,
261 após a industrialização. Informou que uma fábrica de celulose, menor que a que está sendo
262 proposta, para Ribas do Rio Pardo, teve um impacto econômico muito grande no município
263 aumentando em 300% a sua economia, significando que esse recurso não vai para os cofres
264 municipais, para o Prefeito fazer obras, porque o que triplica, e o que é mais importante, é o
265 dinheiro que circula na sociedade, no comércio do município e isso já acontece a partir do
266 momento em que a fábrica começa a se instalar. Falou do aumento da população, porque
267 serão quase 10 mil homens no pico da construção, por isso a razão da audiência pública, para
268 mostrar quais são os lados positivos e os negativos. Inicialmente, continuou, o empreendedor
269 vai mostrar a que veio, o valor do empreendimento, o que está propondo para sociedade,
270 depois o governo do estado, através do IMASUL, apontará principalmente, os impactos
271 negativos na questão ambiental, e depois será discutida a questão social. Informou que, na
272 questão ambiental, o governo está cobrando do empreendimento a mitigação, ou seja, que ele
273 suporte o impacto de forma a não causar problema ambiental para a população, como ruído,
274 poluição de água, tudo sendo colocado, esclarecido e buscado a solução. Em relação à questão
275 da ação mitigatória na área social, continuou, a participação da sociedade é decisiva. Em Três
276 Lagoas ela se reuniu com o Corpo de Bombeiros, com a Polícia Civil, com a Polícia Militar,
277 com a Associação do Rotary, Lions, Maçonaria, com o Sindicato de Professores, com os
278 Servidores Públicos, com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para que eles pudessem
279 ajudá-la a dizer o que se queria de mitigação, de retorno para suportar o impacto da fábrica,
280 citando como exemplo: creche, escola, posto de saúde, viveiro, na área rural, na recuperação
281 de estradas. E, continuou, Ribas do Rio Pardo vai ter o momento certo, a oportunidade de



282 colocar todas estas questões para o empreendedor. A Vice-governadora ressaltou que é
283 importante mostrar alguns números porque, apesar dos aspectos negativos, o que às vezes
284 assusta, existem muitos pontos positivos: o desemprego zero e o PIB, que é a soma de toda
285 riqueza do município, em Três Lagoas, em 2006, de um bilhão anual, foi para 2 bilhões em
286 2010, de 17.400 empregos formais nas indústrias o número subiu para 29 mil, a média
287 salarial, em 2006, era de R\$675,00 subiu para R\$1.427,00, que era o salário industrial na
288 época, já por conta da outra fábrica de celulose. Atualmente, continuou, o salário industrial
289 passa de R\$2.400,00. Ela ressaltou que, em Ribas do Rio Pardo tem que se considerar que
290 será apenas uma fábrica, mas o importante não é só o pleno emprego, mas o quanto o
291 trabalhador vai ganhar mais com isso. Por fim, falou das exportações que Três Lagoas
292 exportava, apenas, 12 milhões de dólares, passou em 2010, para 676 milhões de dólares, um
293 aumento de mais de 400% de, apesar de que uma parte desse recurso acaba vindo em forma
294 de impostos para os cofres do município, pagos pelas empresas que estão chegando, que
295 podem ser aplicados em mais asfalto, mais drenagem, mais escolas, mais creches, mais postos
296 de saúde, mais casas populares e daí por diante. Ela colocou-se à disposição do Prefeito, não
297 como Vice-Governadora, mas como uma grande entusiasta do processo de industrialização do
298 estado, entendendo que, através da indústria, se transformará Mato Grosso do Sul numa
299 grande potência, porém nunca esquecendo do campo, do grão, da carne. Enfatizou que poucos
300 são tão beneficiados quanto os produtores rurais, o homem do campo, porque irá aprender
301 que, além da floresta, é possível fazer um consórcio, principalmente dos assentamentos, o
302 pequeno agricultor, o médio agricultor que, às vezes, quer plantar 30, 40, 50, 20 hectares e
303 pode fazer um consórcio de floresta com o boi, de floresta com apicultura, de floresta com a
304 ave, vendo que não existe melhor negócio no Brasil que esse. Ela encerrou o seu
305 pronunciamento enfatizando que, não apenas 5 mil municípios gostariam de estar na posição
306 de Ribas do Rio Pardo, conforme falou o Deputado Estadual Eduardo Rocha, porém, mais de
307 5mil e 600 municípios gostariam de ocupar essa posição. Ela enfatizou que será um grande
308 investimento do estado, com uma floresta de mais de 8 bilhões de reais e que nem no estado
309 de São Paulo encontra-se esses investimentos.. No aspecto positivo, pode-se cobrar, criticar,
310 exigir, colocando-se à disposição para o que for preciso, para que Ribas do Rio Pardo
311 continue tendo, daqui para frente, cada vez mais uma melhor qualidade de vida. Dando
312 continuidade à audiência, o mestre de cerimônia convidou as autoridades da mesa diretora
313 para assumirem seus lugares na plateia para melhor assistirem às apresentações. Antes,
314 porém, convidou novamente o Prefeito de Ribas do Rio Pardo, Senhor José Domingues
315 Ramos, Zé Cabelo, para fazer uso da palavra, uma vez que ele foi o solicitante da Audiência
316 Pública. Inicialmente, ele cumprimentou o Prefeito Silas, de Água Clara; a Prefeita Márcia
317 Moura, de Três Lagoas, os Deputados Geraldo Resende, Eduardo Rocha, Márcio Monteiro e
318 todas as demais autoridades que ele já havia cumprimentado em sua primeira fala, visitantes e
319 a população de Ribas do Rio Pardo. Ressaltou que o momento é muito importante e histórico
320 para o município e agradeceu, principalmente, os empresários, que pretendem implantar a
321 indústria de celulose em Ribas do Rio Pardo. Mais uma vez agradeceu ao Pedro Mendes e a
322 Délia, pela condução da Audiência Pública e á equipe de mobilização do IMASUL. Enfatizou
323 que o que está acontecendo é o começo de um novo tempo para Ribas, começando uma nova
324 vida para a economia do município. Informou que seria exibido um filme sobre a situação
325 atual do município de Ribas do Rio Pardo. Após a exibição do vídeo, o Prefeito Zé Cabelo
326 esclareceu que está trabalhando pelo município, acompanhando e atendendo todos que
327 chegam ao município.. Agradeceu, mais uma vez, aos empresários Ladimir e
328 Vicente e toda a equipe da CRPE e também aos Senhores Antônio Alckimim e João



329 Paulo, da Eucalipto Brasil, que vêm desenvolvendo um trabalho de geração de emprego e
330 desenvolvimento para o município de Ribas do Rio Pardo. À população do município
331 esclareceu que está atento a todas as questões; na qualidade de vida da população, na busca
332 das compensações ambientais para que os recursos sejam investidos em Ribas e esperando
333 que todos questionem, coloquem sua idéias. Solicitou uma salva de palmas ao governador por
334 tudo o que ele está fazendo pelo estado e pelo município de Ribas do Rio Pardo. Mais uma
335 vez, agradeceu a todos pela presença. Dando continuidade à audiência, o mestre de cerimônia
336 convidou o Senhor Vicente Conte Neto, diretor da CRPE Holding S/A. para fazer a
337 apresentação. Inicialmente, ele agradeceu, em nome da CRPE, toda a população, as
338 autoridades presentes aos membros do IMASUL, todos os colaboradores na
339 CRPE e da Eucalipto Brasil, que são fundamentais no processo de implantação
340 da fábrica, a Pöyry, no processo de licenciamento do empreendimento, esperando
341 que a apresentação fique o mais claro possível e, caso contrário, estará à inteira
342 disposição para esclarecer todas as dúvidas da melhor maneira possível. Através
343 de “data show” iniciou a apresentação, propriamente dita: CRPE significa Celulose Rio
344 Pardense e Energia, que é uma empresa criada em 2013, tem sede em São
345 Paulo, é uma empresa produtora de florestas, com viveiros próprios, empresa de
346 terra, e agora será uma empresa de celulose assim que conseguir licenciar a
347 fábrica. A estrutura societária é composta da CRPE Holding que detém, a
348 companhia Rio Pardo e a Eucalipto Brasil e ele é um dos dois diretores da
349 empresa, diretor financeiro e administrativo e toda a sua formação é financeira;
350 Ladimir Pellizzaro é outro diretor da empresa, diretor técnico operacional, com
351 mais de 30 anos no mercado de papel e celulose. Continuando, mostrou um
352 quadro com a evolução da produção de celulose no Brasil que, em 2012, era de
353 quase 14 milhões toneladas, em 2013 já chegou a um pouco mais de 15 milhões
354 de toneladas para um consumo de, aproximadamente, 5.8 milhões de toneladas
355 no Brasil. Toda essa diferença, continuou, entre consumo e produção, é
356 destinada à exportação que é o objetivo da empresa, produzir e exportar
357 celulose. Outro quadro mostra o consumo mundial de celulose de fibra curta,
358 que em 2015 terá um consumo de quase 35 milhões de toneladas esperando que,
359 em 2025, chegue a um pouco mais de 40, quase 45 milhões de toneladas. Ele
360 explicou que é um incremento de consumo de 10 milhões de toneladas
361 representando quase um milhão de toneladas por ano, de necessidade de
362 adicional de produção para atender o consumo, e é exatamente nessa posição
363 que a empresa quer se posicionar. A seguir, mostrou os mercados para onde
364 serão destinadas as exportações brasileiras de celulose: 1/3 das exportações irão
365 para a China, e a tendência de longo prazo é que esse percentual seja ainda
366 maior; outro terço irá para a Europa, para o bloco europeu, e o outro terço irá
367 para a América do Norte, sendo que, majoritariamente, para os Estados Unidos.
368 Outro quadro mostra a produtividade florestal do Brasil, quando comparada a
369 outros países e, atualmente, o Brasil tem uma média de 44 m³ de hectares por



370 ano, que é o IMA, tendo a possibilidade de chegar no potencial de 70. Informou
371 que o Uruguai, que é um país muito produtivo, atualmente, tem 25, bem como
372 o Chile, e a Indonésia, que é um país tido como produtivo, tem 20. Em relação
373 ao potencial produtivo e florestal, para produzir um milhão de toneladas, a
374 Escandinávia precisa de 220 mil hectares de floresta plantada; a península
375 ibérica de 300 mil, e o Brasil precisa de 100 mil hectares plantados, sendo que
376 no Mato Grosso do Sul, no projeto em pauta, para produzir um milhão de
377 toneladas são necessários 80 mil hectares. A seguir, explicou o porquê de ter
378 escolhido o município de Ribas do Rio Pardo para implantar a fábrica de
379 celulose: primeiro, as condições favoráveis para produção florestal e industrial,
380 do ponto de vista ambiental; segundo, muito importante, são as extensas áreas
381 disponíveis para o plantio e áreas muito próximas do entorno da fábrica fazendo
382 com que o custo e a produção sejam ainda melhor que o raio médio de distância
383 das florestas para a fábrica, que é muito pequeno e a tendência é que se tenha o
384 menor raio médio do mundo para uma indústria de celulose, não superando 50
385 quilômetros; e o terceiro ponto, muito importante, é a situação logística da
386 cidade que é muito bem servida, tanto de rodovia para escoar, para receber
387 matéria prima florestal, que é a madeira, quanto para escoar celulose através de
388 ferrovia e isso tudo já está pronto. Outro ponto ambiental muito importante,
389 continuou, mostrando em um mapa, a região que é destinada para florestas, pelo
390 estado, no zoneamento ecológico, sendo que Ribas do Rio Pardo é o terceiro
391 maior município em extensão territorial, com toda sua disponibilidade de área
392 para floresta, bem como Água Clara. Informou que a empresa vai se concentrar
393 nesses dois municípios para a produção florestal. A seguir, falou da situação da
394 empresa CRPE atualmente: a empresa já possui 67 mil hectares de área, já
395 plantados 32 mil hectares, possui viveiros em Andradina e um viveiro de
396 ambientação em Ribas do Rio Pardo; todo o projeto vai demandar 180 mil
397 hectares de floresta. Explicou que, quando a empresa estiver com 180 mil
398 hectares plantados, serão necessários dois mil funcionários diretos, só na parte
399 florestal. A seguir, mostrou fotos do viveiro em Andradina, e dos caminhões que
400 transportam as mudas de Andradina para Ribas do Rio Pardo, onde são
401 ambientadas e depois plantadas. Continuando, mostrou outro quadro, explicando
402 que na côr vermelha, são as áreas que já estão plantadas pela empresa, a área
403 da fábrica, o município de Ribas, que está a 9 quilômetros de distância da
404 fábrica Na côr azul, são as áreas que serão plantadas e a BR 262, sentido Três
405 Lagoas e o sentido Campo Grande, e o desenvolvimento das novas áreas para se
406 chegar nos 180 mil hectares. A seguir, falou da fábrica, objetivo do
407 licenciamento e da presente audiência: estará localizada em Ribas do Rio Pardo,
408 junto à rodovia 262, km 220, a uma distância de 9 km da cidade. Um canal
409 ferroviário ligará o pátio da CRPE até a ferrovia; a produção de celulose vai sair



410 do pátio por um ramal até encontrar a ferrovia e aí, direto para o porto de
411 Santos; o ramal ferroviário faz parte do projeto. Mostrou a entrada e a saída de
412 água da fábrica e como ela será captada e devolvida ao rio da melhor forma
413 possível. Sobre a capacidade da fábrica, explicou que ela vai começar
414 produzindo 2.2 milhões de toneladas/ano, sendo a maior fábrica individual do
415 Brasil. O início das obras será em 2015, assim que as licenças forem emitidas e
416 o início da produção está previsto para 2018 e o investimento necessário, só para
417 a parte de fábrica, são 4 bilhões de reais. A fábrica terá 1300 funcionários
418 diretos, entre a parte florestal e a fabril serão pouco mais de 3mil funcionários
419 diretos na empresa. Sobre a logística, continuou, todo fornecimento de madeira e
420 de insumos, a fábrica será servida pela Br 262, que já está pronta, precisando de
421 muito pouco investimento para que ela supra toda a necessidade da fábrica. A
422 maior parte da produção será vendida para a China e Europa. Terminou a sua
423 explanação esperando que ela tenha sido clara, colocando-se à disposição para
424 todos os esclarecimentos que possam ser necessários. Continuando os trabalhos,
425 o mestre de cerimônia, Senhor Quintino, convidou o Senhor Kleib Henrique
426 Fadel, Coordenador dos Estudos Ambientais elaborado pela Poyry Tecnologia
427 Ltda. , para sua apresentação. Inicialmente, ele cumprimentou a todos,
428 agradecendo a presença. Explicou que tentaria fazer a sua apresentação o mais
429 rápido possível. mas é importante apresentar os resultados do trabalho como um
430 todo. Parabenizou o município de Ribas do Rio Pardo, por receber um
431 empreendimento tão importante. Sua apresentação, continuou, será sobre os
432 estudos ambientais e será focada em informações gerais, na caracterização do
433 empreendimento, no diagnóstico ambiental, nos programas recomendados pelo
434 EIA e na conclusão dos estudos. Em termos de informações gerais, continuou,
435 para que serve um EIA/RIMA? O EIA/RIMA é estudo ambiental feito por uma
436 equipe multidisciplinar, com vários profissionais da Pöyry e que tem como
437 objetivo avaliar a viabilidade da localização do empreendimento. Ele atende a
438 legislação, tanto a nível Federal, Estadual quanto municipal, informando a
439 comunidade sobre o empreendimento e serve como um instrumento da gestão
440 ambiental. Informou que o trabalho foi feito por uma empresa de consultoria de
441 origem finlandesa chamada Pöyry Tecnologia que está há mais de 40 anos no
442 Brasil, no setor de celulose e papel, possuindo cerca de 600 profissionais e
443 também é responsável pelo projeto em análise. Nos últimos anos, ressaltou, a
444 Poyry tem licenciado várias empresas no setor de celulose e papel. Com
445 exemplo, citou a Eldorado que recebeu a Licença de Instalação para 4 milhões
446 de toneladas em Três Lagoas; a empresa também desenvolveu estudos
447 ambientais na
448 Klabin Ortigueira, no Paraná; na Braxcel, em Tocantins; na Lwarcel, no estado
449 de São Paulo/ na Fibria, em Três Lagoas. A Poyry já obteve a Licença de



450 Instalação para 3 milhões de toneladas, em empreendimentos da Suzano no
451 Maranhão, no Piauí, mostrando uma experiência vasta no Brasil como um todo.
452 Nos últimos cinco anos, continuou o Senhor Fadel, a empresa já licenciou mais
453 de 15 milhões de toneladas, por ano, de produção de celulose. A seguir, citou a
454 equipe técnica da empresa: Diretor Nilson Romualdo Hirata, presente na
455 audiência, Coordenadores, ele e Senhor Celso e mais 5 profissionais nos
456 últimos 6 meses, trabalhando para executar os estudos. Explicou que o estudo é
457 dividido em volumes, sendo o volume 1, a caracterização do empreendimento, o
458 2 é o diagnóstico que fala do meio ambiente na região, com o empreendimento e
459 o diagnóstico; um volume específico da análise de impactos e outros estudos
460 complementares, citando como exemplo: estudo da análise do risco do
461 empreendimento, estudos da dispersão atmosférica; estudo da dispersão hídrica
462 de autodepuração dos afluentes que vão ser lançados no rio Pardo e, também,
463 um estudo de tráfego, de águas, solo, área e ruídos, sendo um estudo organizado
464 em mais de 1800 páginas. Informou que o empreendimento está localizado há 9
465 km do centro de Ribas do Rio Pardo, mostrando o rio Pardo, sentido para Três
466 Lagoas, do lado direito e o rio Mantena. A fábrica terá uma capacidade de mais
467 de 200 mil toneladas e uma capacidade de produzir quase 300 megawatts de
468 energia. Desse total, a fábrica consumirá quase 150 e haverá um excedente de
469 140 megawatts. O consultor fez uma comparação com a hidrelétrica de Mimoso,
470 situada também no município de Ribas do Rio Pardo, que tem uma produção de
471 30 megawatts; a fábrica de celulose produzirá quase 5 vezes mais energia. Além
472 disso, continuou, também está sendo licenciado um ramal ferroviário para escoar
473 investimento, só na parte da fábrica, de 4 bilhões. Informou que, para a
474 construção da fábrica, durante 24 ou 30 meses, haverá um pico de mais de oito
475 mil trabalhadores, entre pedreiros, carpinteiros, pintores, eletricitas. Na fase de
476 operação da fábrica, serão gerados mais de mil e trezentos empregos novos. A
477 seguir, explicou o processo da fabricação de celulose: primeiro a madeira
478 (eucalipto) é preparada, descascada, cortada em pequenos pedaços (cavacos), é
479 levada para um grande digestor, como se fosse uma grande panela de pressão,
480 onde é cozida e transformada numa pasta, a pasta celulósica, a qual é lavada,
481 passada por um sistema de branqueamento e, depois de seca, já se transforma
482 em um fardo de celulose. O Senhor Fadel enfatizou que não será produzido
483 papel, somente a celulose. A seguir, explicou como é gerada a energia: o
484 descascamento dos cavacos gera um excedente de biomassa, de pequenas
485 partículas de madeira que são queimadas numa caldeira com água que,
486 esquentada, vira vapor que se transforma em energia elétrica. Continuando a sua
487 apresentação, o consultor explicou que o empreendimento terá um controle
488 ambiental dos melhores, em termos do que existem disponíveis no mundo, tanto
489 de recurso natural, quanto de controle de efluentes líquidos, das emissões



490 atmosféricas e, também, com relação aos resíduos sólidos. Será usada a mais
491 moderna tecnologia para se gerar o menos possível de resíduos e os controles
492 ambientais são bastante modernos e importantes. Em relação à justificativa
493 locacional, explicou que são áreas extensas, disponíveis na região para plantio
494 de eucalipto. No entorno do local, continuou, as terras já foram utilizadas
495 anteriormente, não havendo nenhum desmatamento; há a possibilidade do
496 desenvolvimento da região e a logística de transporte é favorável para o
497 escoamento da produção, sendo considerada toda a malha de rodovia, de
498 ferrovia, a rede elétrica, os recursos hídricos e todas as condições ambientais que
499 levaram a escolha do local. O Consultor informou que foram analisados quatro
500 locais potenciais: em Água Clara, em Bataguassu, e dois em Ribas e, em função
501 de todos os fatores citados anteriormente, a opção foi por Ribas do Rio Pardo.
502 Em termos de justificativa social, continuou, foram consideradas a qualidade e a
503 oportunidade do trabalho, a melhoria das condições socioeconômicas da região, a
504 melhoria do PIB, IDH, saúde e educação. Em relação ao meio ambiente,
505 explicou: foi definida uma área de estudo de 5 km no entorno do
506 empreendimento, em função das emissões atmosféricas; mostrou uma chaminé
507 que terá uma influência sobre uma área no entorno do empreendimento,
508 chamada de Área de Influência Direta; foi analisada uma bacia hidrográfica,
509 basicamente a bacia do rio Mantena e também do rio Pardo, sendo a Área de
510 Influência Indireta ambiental do empreendimento. Em relação ao meio físico,
511 falou sobre ruído, solo, ar e água. O consultor explicou que, para realizar o
512 trabalho, foram feitos vários levantamentos de campo, sendo analisados o solo,
513 a água subterrânea, a água superficial e a qualidade do ar. Foi colocada uma
514 estação de medição de qualidade do ar na cidade de Ribas do Rio Pardo, e
515 também medições de ruído. Para a análise da parte dos animais e da vegetação,
516 também foram utilizados outros dados de informações secundárias e
517 cartográficas. Em relação aos ruídos, as medições mostraram que o ruído básico
518 está numa faixa de 40 decibéis, tanto a nível diurno, quanto noturno,
519 significando que é uma região que não tem predominância de ruídos altos, a não
520 ser os provenientes da rodovia e de alguma fauna noturna. O Consultor
521 ressaltou a importância de mostrar os ruídos já existentes antes da implantação
522 da fábrica. Na fase de implantação da fábrica, continuou, os ruídos serão em
523 função da movimentação das máquinas e, na fase de operação, como a
524 comunidade está a 9 km da fábrica, não será incomodada pelos ruídos
525 provenientes do processo industrial. Mesmo assim, continuou, algumas medidas
526 são importantes em termos de controle de ruído: implantar um programa de
527 monitoramento; adquirir equipamentos e máquinas de baixo nível de ruídos; se
528 possível, enclausurar algum equipamento, e implantar um cinturão verde em
529 volta da fábrica. Em relação ao solo, foram coletadas amostras de solo e de água



530 subterrânea, sendo verificados todos os elementos contidos no solo para
531 verificar se existe alguma contaminação, não sendo detectado nenhum
532 parâmetro ou algum elemento que pudesse considerar como uma área
533 contaminada. A seguir, citou alguns impactos que podem ser para que os resíduos
534 sólidos não sejam carreados para os rios, principalmente na época de chuva. Em relação à
535 qualidade do solo, ele pode sofrer alguns impactos se houver uma disposição
536 inadequada de resíduos durante a operação da fábrica, mas é previsto, tanto na
537 fase de construção, quanto na de operação, um Plano Ambiental de Construção,
538 e um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. O Consultor considera
539 importante destacar todos os resíduos, desde a fase de construção até à de
540 operação, porque eles não serão levados para o município de Ribas; o
541 empreendimento terá um local adequado, próprio, um aterro, para onde serão
542 destinados os resíduos sólidos. Em relação ao ar, o Consultor informou que foi
543 elaborado um Programa de Monitoramento, de Medição, nesse momento,
544 agradeceu ao Prefeito que cedeu um espaço na Prefeitura, para a instalação dos
545 equipamentos necessários para medir a qualidade do ar na cidade. Foi instalado,
546 também, outro equipamento já dentro da área onde vai ser o site da fábrica. Em
547 todos, os padrões, atendem aos requisitos de qualidade do ar, significando que o
548 ar que todos estão respirando, é de boa qualidade não sendo encontrado
549 nenhum problema com relação à qualidade do ar existente, atualmente, no
550 município. O Consultor informou que no Estudo de Dispersão realizado pela
551 consultoria, verificou-se que qualquer tipo de , aproximadamente, 3 quilômetros.
552 O Consultor explicou que foi medido um material particulado, que são poeiras
553 que existem no ar, e que a qualidade do ar em Ribas é de 82 e que o
554 empreendimento vai acrescentar 0,5, chegando a um pouco mais de 82 e,
555 segundo a Resolução CONAMA, o padrão para qualidade do ar particulado é
556 240 que, atualmente, é 3, aumentando 0,7 para um padrão de 360 e assim por
557 diante. Todos os elementos que foram medidos, continuou, e mais o que será
558 acrescentado pelo empreendimento, todos estão bem abaixo dos padrões
559 exigidos para a qualidade do ar. A seguir, citou as medidas a serem tomadas em
560 relação à qualidade do ar: primeiro será instalada uma chaminé de 150 metros de
561 altura e implantados equipamentos de alta eficiência para controle de material
562 particulado, que são precipitadores eletrostáticos; será implantado um Programa
563 de Monitoramento das Emissões, garantindo-as abaixo dos padrões de emissão
564 definidos na legislação; implantar o cinturão verde, também importante em
565 termos de qualidade do ar; implantar uma rede de percepção de odor, onde serão
566 cadastradas pessoas para informar à empresa qualquer problema relacionado a
567 odor, no município, tendo que tomar providências para verificar se aquele odor
568 é proveniente ou não das suas instalações. Em relação à água, o Consultor
569 informou que o rio Pardo foi analisado em vários pontos e, também, alguns



570 córregos no entorno do empreendimento; após as coletas, verificou-se que a
571 qualidade da água do rio Pardo é boa, tendo só um pouco de turbidez, lembrando
572 que a coloração do rio Pardo é um pouco escura, mas está dentro dos padrões
573 exigidos como a qualidade de água muito boa dando para abastecer o
574 empreendimento. A seguir, informou a quantidade de água que o
575 empreendimento irá consumir: o rio Pardo é como se fosse um grande
576 reservatório de água, a sua vazão média é de 120 metros cúbicos por segundo, e
577 a vazão mínima do rio é de 54 metros cúbicos por segundo; a fábrica vai utilizar
578 2.8 metros cúbicos por segundo. Então, continuou, de 54 metros cúbicos, a
579 fábrica precisa de ao rio, a não ser a água que evapora no processo industrial.
580 Também foi realizado um estudo de dispersão; o efluente tratado não vai ser
581 simplesmente lançado nas margens do rio Pardo, terá um emissário que vai levá-
582 lo até, mais ou menos, no meio do rio e ali haverá uma dispersão; terá uns
583 difusores que lançarão o afluente, de forma que a mistura seja muito rápida em
584 apenas 15 metros, o que atende a legislação em termos de cor, de carga
585 orgânica; os efluentes não vão alterar, significativamente, a qualidade da água
586 do rio Pardo. A seguir, mostrou como será feito o emissário: ele terá 50 metros
587 onde estarão os tubos difusores, será colocado no fundo do rio de forma que a
588 navegação seja possível, sem nenhum impedimento, sem obstrução do rio. Em
589 termos de controle de água, continuou o Consultor, as medidas serão: desde a
590 fase de obras, tratar o esgoto sanitário numa estação de tratamento; implantar o
591 monitoramento da qualidade dos córregos e do rio Pardo; fazer o tratamento de
592 efluentes com a melhor tecnologia disponível, a nível mundial. A seguir, falou
593 sobre a vegetação e os animais: a região em torno e no local do empreendimento
594 é uma antiga área de pastagem, mas no entorno do empreendimento, na área do
595 estudo, foram identificados alguns elementos, algumas matas que têm uma boa
596 significância e serão preservados, não sendo necessário nenhum desmatamento.
597 As espécies encontradas, continuou, são: capivara, anta, perereca, pica-pau,
598 existindo uma diversidade muito interessante na área de influência do
599 empreendimento. A seguir, citou os impactos em relação à vegetação: primeiro,
600 a supressão da vegetação na área da captação e do emissário e na travessia do
601 Mantena e, para se chegar com o emissário até o rio Pardo, haverá uma travessia
602 no rio Mantena; para se descartar um efluente no rio Pardo, terá também uma
603 estrutura de lançamento; para retirar a água do rio Pardo também será necessária
604 alguma supressão de vegetação, que são as áreas de preservação permanente. O
605 consultor explicou que será feito um levantamento da vegetação que será
606 removida para que haja uma compensação, chamada de compensação vegetal.
607 Em relação aos animais, existe o risco de atropelamento, em função dos
608 caminhões que vão passar na BR 262. Serão colocadas placas sinalizadoras,
609 feitas campanhas educativas e firmado um convênio com os órgãos



610 governamentais para resgate de animais atropelados. Em relação à
611 socioeconomia, foi verificada a capacidade de suporte da BR 262, para ver a
612 possibilidade de sua duplicação, sendo descartada porque, atualmente, o trânsito
613 de veículos equivalente é de 260, no futuro será de 650, mas a capacidade da BR
614 262 é de 1.500. Portanto, continuou o Consultor, ela tem suporte para atender o
615 empreendimento não havendo nenhum congestionamento em função dos
616 caminhões que passarão na BR 262 A seguir, falou sobre a cidade de Ribas do
617 Rio Pardo, lembrando que a ex-Prefeita de Três Lagoas, Simone Tebet, já havia
618 feito uma boa colocação em relação à população de Três Lagoas, antes e depois
619 da industrialização do município. Atualmente, a população é de 22 mil; o IDH,
620 tinha um índice relativamente baixo, subiu para 0,60, sendo a média do Mato
621 Grosso de 0,73, do Mato Grosso do Sul e a do Brasil 0,73. Informou que o IDH
622 de Três Lagoas está acima da média do Mato Grosso do Sul e do Brasil. Com a
623 implantação do empreendimento espera-se que haja aumento no Índice de
624 Desenvolvimento Humano e da qualidade de vida de Ribas do Rio Pardo,
625 ficando acima da média do Mato Grosso do Sul. Em relação ao produto per
626 capita, isto é, o quanto gera de riqueza por habitante, tende a se elevar com a
627 chegada do empreendimento. Em relação aos impostos, o imposto rural que já
628 existe no município também tende a se elevar, em função do parque florestal,
629 bem como o ISS, o IPTU, em função da valorização imobiliária e o ICMS. Em
630 relação à mortalidade infantil, Ribas do Rio Pardo, atualmente, já tem um
631 índice de 15, a Organização Mundial da Saúde fala em 10, Três Lagoas já está
632 em 10. Então, continuou, espera-se que o índice de mortalidade infantil também
633 decresça no município e que, com maior arrecadação, as despesas com educação
634 cresçam no município. A seguir, falou dos riscos que o município corre com a
635 implantação do empreendimento: em decorrência do número de trabalhadores na
636 fábrica, em torno de oito mil, será exigido um controle de tal forma que se
637 consiga orientar os funcionários, para que não haja problemas relativos à
638 prostituição infantil, drogas, doenças sexualmente transmissíveis. Como
639 medidas, o Consultor informou que serão implantados 3 alojamentos, cada um
640 para 2.500 pessoas, de tal forma que esses funcionários tenham nos alojamentos
641 laser, internet, posto bancário, assistência médica, para que não haja nenhum
642 tipo de problema mais sério no município. No término da obra, haverá um
643 controle, um contrato com as empreiteiras, para que os oito mil trabalhadores
644 retornem para a sua região de origem. O Consultor esclareceu que, para que as
645 pessoas possam trabalhar na fábrica, haverá uma formação e qualificação de
646 mão de obra, em convênios com o SENAI. Também será disponibilizada uma
647 estrutura ambulatorial, tanto no canteiro quanto na obra, de tal forma que não
648 dependa do município. O Consultor citou o Programa Saúde do Trabalhador, o
649 que já havia informado sobre o alojamento e o transporte dos trabalhadores.



650 Ressaltou que os impactos socioeconômicos serão grandes: geração de
651 empregos diretos indiretos, a dinamização da economia e o aumento da
652 arrecadação tributária. Citou a rede de impactos econômicos: desde o
653 transportador da madeira, do posto de combustível, do comércio, da pousada, do
654 restaurante, da lanchonete, do hotel, isso é um impacto econômico positivo para
655 o município. A seguir, o Consultor falou das medidas mitigadoras, além das que
656 havia citado em relação aos alojamentos dos trabalhadores: campanha para
657 divulgação de contratação, dando prioridade a contratação de mão de obra local;
658 articulação com os ensinos profissionalizantes, dando preferência às empresas
659 da região. Continuando, citou os programas recomendados pelo estudo:
660 Programa Ambiental de Construção; Programa de Gerenciamento de Resíduos;
661 Programa Saúde do Trabalhador; Programa de Prevenção de Risco Ambiental;
662 Programa de Educação Ambiental; Programa de Comunicação Social; Programa
663 de Mitigação da Interferência do Tráfego; Programa de Gestão Ambiental e
664 Monitoramento. O Consultor ressaltou que, por tudo que foi analisado e
665 avaliado pela consultoria, no meio físico (de qualidade do ar, ruído, solo e
666 recurso hídrico); as condições de vegetação, dos animais que serão preservadas;
667 as condições econômicas e sociais, com a melhoria das condições
668 socioeconômicas da população; os impactos positivos são extremamente
669 importantes no contexto do município de Ribas do Rio Pardo, sendo um marco
670 importante no desenvolvimento da cidade; a presença da CRPE no município
671 vai incrementar o desenvolvimento da região e do estado do Mato Grosso do
672 Sul, de forma ambiental e sustentável. Enfatizou que não havia sido identificado
673 nenhum impacto que, na opinião da equipe, questione a viabilidade da
674 localização do empreendimento em Ribas do Rio Pardo porque trata-se de um
675 empreendimento sustentável, do ponto de vista econômico, social, ambiental,
676 técnico e jurídico, contribuindo para o crescimento econômico do Mato Grosso
677 do Sul. Por tudo isso, continuou, a implantação do empreendimento em Ribas do
678 Rio Pardo, é viável, tanto técnica, quanto sócio ambiental e jurídica, por ser um
679 projeto sustentável. O Consultor finalizou a sua apresentação desejando boa
680 noite a todos e parabenizando Ribas do Rio Pardo. Dando continuidade aos
681 trabalhos da Audiência Pública, o mestre de cerimônia, Senhor Quintino,
682 anunciou um intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno
683 deverá ser rigorosamente respeitado para não comprometer os debates que
684 ocorrerão na sequência. Informou que, à partir daquele momento, as
685 recepcionistas estarão recebendo as fichas de perguntas, lembrando que elas
686 deverão ser preenchidas de forma bem legível, preferencialmente em letras de
687 forma e após assinadas e encaminhadas à mesa diretora. Terminado o intervalo,
688 o mestre de cerimônia registrou e agradeceu a presença das seguintes
689 autoridades que se fizeram anunciar no cerimonial: Senhor Antonio Ricardo



690 Alkmim, Gerente Geral da Eucalipto Brasil S.A.; Rafael Kenji Koshimizu,
691 Delegado da Policia Civil de Ribas do Rio Pardo; Claudemir Aparecido Félix,
692 Gerente Administrativo do Banco Bradesco; Jeferson Cardoso, Gerente Geral do
693 Banco do Brasil; Olimpio Leme Neto, Gerente do Banco do Brasil; Moacir Reis,
694 Diretor Presidente da Reflore MS; Dirceu de Gutti Vieira Filho, Gerente
695 Regional da Terceira Região da AGESUL; Leiliane Cândida Correia,
696 Coordenadora do LabSenai Meio Ambiente Mato Grosso do Sul; Helder
697 Delgado, Presidente da Associação Comercial; Oswaldo Antônio dos Santos,
698 Secretário Executivo da Câmara Setorial de Floresta/ SEPROTUR; Ricardo
699 Tosta, Diretor da Eucalipto Brasil ; Jair Sangali, Gerente Proprietário da JS
700 Reflorestamento; Charlton Maximilian, Capitão da Polícia Militar de Mato
701 Grosso do Sul; Valéria Cristina Veiga, Gerente de Sustentabilidade da Brasil Old
702 Reflorestamento S.A.; Rodrigo da Silva Sabino, Gestor de Grandes Clientes da
703 Enersul; Jorge Alencar Selem, Gestor de Grandes Clientes da Enersul; Luis
704 Roberto dos Santos, Coordenador Técnico da AGRAER; Luiz Antônio Duarte,
705 Gerente Comercial da MS Gás; Daniel Almeida, Vice Presidente do Rotary Club
706 de Ribas do Rio Pardo; Luis Silvio dos Santos Menezes, Presidente do Sindicato
707 dos Trabalhadores Rurais de Ribas do Rio Pardo; Luis Antônio da Silva,
708 Presidente do Rotary. Retornando às atividades da Audiência Pública, o mestre
709 de cerimônia convidou para presidir a mesa diretora dos debates o Sr. Pedro
710 Mendes Neto - Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto
711 de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL; Senhora Délia
712 Villamayor Javorka, Chefe do Escritório Regional do IMASUL de Três Lagoas e
713 também Coordenadora da equipe do EIA/RIMA; o Senhor Ladimir Pellizzaro,
714 Diretor da CRPE Holding S.A.; Senhor Vicente Conte Neto, Diretor da CRP
715 Holding S.A., Senhor Kleib Henrique Fadel, Coordenador dos Estudos
716 Ambientais pela Pöyry Tecnologia LTDA. Formada a mesa, passou a palavra ao
717 Senhor Pedro Mendes Neto, para fazer a leitura das regras do debate. Ele
718 ressaltou que o momento dos debates é um dos pontos mais importantes da
719 Audiência Pública, quando os participantes elaboram os seus questionamentos,
720 os quais serão direcionados ao empreendedor ou à equipe da consultoria que
721 elaborou os Estudos Ambientais. A seguir, citou algumas regras importantes para
722 a realização do debate: conforme já havia sido explicado, os questionamentos,
723 normalmente, são direcionados ao empreendedor ou ao consultor, podendo
724 ocorrer que a responsabilidade pela resposta e pela adoção das medidas pode
725 ser comum entre ambos. Então, continuou, é costume se permitir que, iniciada a
726 resposta por um, possa ser complementada por outro. Informou que o
727 empreendedor, presente na mesa poderá fazer uso da sua equipe, dos seus
728 companheiros de trabalho para o esclarecimento a questionamentos específicos
729 de áreas pré-determinadas da empresa, por exemplo, área trabalhista, área de



730 floresta, etc. Da mesma forma, continuou, o representante da equipe
731 multidisciplinar que elaborou os estudos, poderá fazer uso e solicitar o apoio do
732 restante da equipe no esclarecimento aos questionamentos com a maior
733 especificidade. Feitos esses esclarecimentos iniciais, Senhor Pedro ressaltou que
734 importante que se tenha claro que a Audiência Pública no licenciamento não é
735 deliberativa, não é conclusiva; portanto é importante frisar a todos os presentes
736 que nada discutido na audiência é definitivo, nada é conclusivo. Todo o
737 discurso feito, toda a documentação apresentada na audiência é anexado ao
738 processo do licenciamento; confrontada com documentos, com projetos ali
739 constantes forma a opinião dos técnicos do IMASUL relativo ao
740 empreendimento. Uma vez formada a opinião dos técnicos, continuou, é natural
741 que ocorram solicitações de complementações de outros documentos ou de
742 outros estudos mais aprofundados sobre este ou aquele assunto, fruto do debate
743 e das observações de todos que vão compor o processo. Após, é dado um prazo
744 para que o empreendedor e a equipe dos estudos façam a complementação,
745 produzam o material de complementação, ingressem com os documentos no
746 processo e tudo será somado para definir a decisão pela emissão da licença e as
747 condições que terão que ser incluídas na licença. Senhor Pedro explicou que
748 essa é a mecânica a partir da Audiência Pública, sendo importante frisar para que
749 os participantes não saiam da audiência achando que a indústria começa a se
750 instalar amanhã; depende muito da interlocução, da análise do que foi
751 apresentado. A seguir, explicou os procedimentos para o debate: será feita a
752 leitura da pergunta, a identificação do seu autor que, estando no plenário, a
753 pergunta é lida e encaminhada para a resposta por 3 minutos. Encerrado o
754 procedimento de resposta, continuou, é indagado ao autor da pergunta se a
755 resposta foi satisfatória; se o autor quiser pedir uma complementação, fazer
756 outra crítica ou um comentário sobre a resposta, será feito ao microfone que
757 está postado à frente da mesa porque a audiência é gravada para transcrição da
758 ata. Então, continuou, é importante que o pedido de complementação de
759 resposta, chamada de réplica, seja feita ao microfone, por um período de 1
760 minuto e meio em média, sem delongar, de forma que a mesa possa
761 complementar a resposta também pelo período de 1 minuto e meio, não se
762 prolonga o debate naquela mesma pergunta, com outra réplica, com outra
763 tréplica, encerra-se ali a pergunta. Se o autor desejar retomar o assunto, elabora
764 outra pergunta, em novo formulário e encaminha a mesa. Senhor Pedro
765 esclareceu que tal mecânica favorece o debate porque dá dinamismo e outras
766 pessoas podem ter perguntado sobre aquele mesmo assunto, com outra ótica,
767 com outro jeito de formular a pergunta. Feitos todos os esclarecimentos,
768 iniciou-se o debate. 1ª pergunta, do Senhor Luís Antônio Silva, direcionada ao
769 empreendedor. A construção da fábrica começa no primeiro ou no segundo



770 semestre de 2015? Se possível citar o mês previsto. Resposta do empreendedor,
771 Senhor Vicente Conte Neto: “Bom, obrigado pela pergunta Luís Antônio. A
772 resposta é que a gente espera começar a construção da fábrica no começo do
773 segundo semestre de 2015.” 2ª pergunta, do Senhor Oldair Ap. Silva,
774 Optometrista (comércio de óptica). Não tem direcionamento para consultor ou
775 empreendedor.: Como vai ser o impacto no trânsito de Ribas? Quais melhorias
776 serão implantadas para o reordenamento do fluxo e sinalização para o trânsito
777 dentro do município? Resposta do Senhor Kleib Henrique Fadel – Coordenador
778 dos Estudos Ambientais pela Poyry Tecnologia Ltda.: “O trânsito de Ribas não
779 deve ser alterado porque a logística não permite passar caminhão por dentro de
780 Ribas. Vai passar pela BR. Então, vai ter uma sinalização pouco mais especial na
781 BR, próximo ao empreendimento, da forma que minimize isso. A circulação de
782 pessoas no município vai alterar um pouco o trânsito da cidade, mas nada que
783 seja diretamente ligada ao empreendimento. Os alojamentos deverão ficar já na
784 saída da cidade de tal forma que também o trânsito de trabalhadores que vão
785 para fábrica não interfira com o trânsito dentro da cidade. Então, não tem nada
786 aqui que seja um agravante do trânsito, ao menos das pessoas que vão circular
787 dentro do município. A resposta para mitigação, em termos da produção, que é a
788 madeira e transporte dos trabalhadores, é uma melhor sinalização na entrada da
789 cidade e na entrada do empreendimento.” 3ª pergunta, de Robson Velos Ribeiro,
790 Produtor Rural, direcionada ao empreendedor: Tendo em vista o aumento do
791 fluxo nas estradas não pavimentadas, qual a iniciativa da CRPE para
792 manutenção e preservação dessas pistas para não prejudicar escoamento de
793 produção, tanto da empresa quanto dos demais produtores da região? Resposta
794 do Senhor Ladimir Pellizzaro, Diretor da CRPE Holding S.A. “Eu entendo que a
795 maioria das estradas de influência do projeto, são estaduais, e me foi informado
796 pelo senhor Prefeito que já existe um programa de cascalhamento de 140
797 quilômetros das estradas que estão dentro de influência do projeto. Outras
798 estradas que não sejam estaduais ou que não tenham esse programa de
799 cascalhamento serão objetos de parcerias da empresa com o município ou com o
800 estado. Eu mesmo já participei de projetos nos quais o trânsito justificou o
801 afastamento de parte de trechos de estradas que tinham o tráfego muito intenso.”
802 4ª pergunta, de Antônio Jailson Rodrigues Vieira, Proprietário do Pet Shop
803 Malucão – Representante dos Moradores do Parque Estoril, direcionada ao
804 Consultor: Na questão do impacto negativo com o aumento do tráfego na
805 região: A BR 262 inaugurada em 1987, onde ela não se encontrava no perímetro
806 urbano. Hoje temos um grande índice de acidentes. Com a chegada da empresa é
807 possível mudanças para que possa diminuir o índice de acidentes? Resposta do
808 Consultor: “Bom Antônio, obrigado pela pergunta. Conforme nós mostramos, a
809 celulose vai ser levada da fábrica através de ferrovia, mas os caminhões de



810 madeira, insumos, alguns insumos que são levados para a fábrica, vêm da região
811 de Três Lagoas, mas onde tem um movimento maior na BR, será em função dos
812 caminhões de madeira. A capacidade, hoje, da BR 262 é grande, o trânsito atual
813 é relativamente pequeno, em função da capacidade que ela tem, com o
814 incremento que são os caminhões que vão chegar na BR, vão aumentar o
815 número de caminhões, a BR tem todo o suporte, não vai ser necessário, por
816 exemplo, uma duplicação. Para os riscos de atropelamentos, haverá como
817 medida mitigadora, o controle da velocidade dos caminhões, que são todos com
818 GPS, de uma forma que não possa ceder, tem os procedimento, por exemplo,
819 não pode formar comboio de caminhão um atrás do outro, tem que ter uma
820 distância entre eles. De tal forma que vai ser orientado aos motoristas, direção
821 defensiva de tal forma que se consiga minimizar qualquer tipo de risco de
822 atropelamento de pessoas na rodovia; então, algumas medidas como essas vão
823 ser importantes para minimizar o risco de acidentes e de atropelamentos.” O
824 Senhor Antonio Jaisson manifestou-se ao microfone: “Boa noite. Assim como eu
825 estava olhando no vídeo que vocês estavam mostrando. E, hoje,
826 aproximadamente 280, 268 veículos transitam em nossa BR, correto? “ Resposta
827 do Consultor: “É, esses são veículos equivalentes, um veículo normal é um
828 veículo de passeio, um caminhão é equivalente a 6 veículos.” Manifestação do
829 Senhor Antonio Jaisson: “Eu estou dizendo assim, o que acontece, com a
830 implantação da fábrica, vai vir mais ou menos em torno de 5 mil a 8 mil pessoas
831 e vai ter um número maior de veículos na nossa cidade. A BR foi construída em
832 1987, não existia o Parque Estoril. Estou aqui representando os moradores do
833 Estoril, porque teve um aumento de acidentes na rotatória ali do boi na entrada
834 de Ribas. Então, de 2015 a 2018, calculo eu, que vai ter um fluxo de 868, vai
835 triplicar o número de veículos. O que acontece? Eu tenho uns projetos aqui para
836 que possa melhorar a rotatória para estar diminuindo a velocidade, porque lá é
837 uma meia lua, então o que acontece? O pessoal, a maioria não diminui a
838 velocidade, então ele passa no perímetro urbano com excesso de velocidade.
839 Fazendo uma rotatória complementar, do jeito que eu bolei no projeto, vai
840 diminuir o nível de acidente porque o que acontece, muitos estudantes, pessoas
841 leigas também, que moram lá no Estoril, que frequentam o centro, então o fluxo,
842 eu vejo assim que a preocupação é o numero de acidentes que nós temos hoje e
843 com a chegada da empresa pode aumentar, e de repente pode haver uma
844 contrapartida com o DNIT, para ver se há possibilidade de estar melhorando o
845 fluxo porque a gente trafega a BR todos os dias, assim eu acho que vai trazer um
846 impacto de acidente maior, se não tomar uma providência, uma medida mais
847 pensada através do DNIT.”. Manifestação do Consultor: “Se o senhor puder
848 deixar com a gente esse material, a gente encaminha pro DNIT, porque o DNIT
849 que é o órgão responsável para fazer rotatórias etc., na BR, ele que gerencia isso



850 tudo. Mas a gente, com bom grado, a gente pode levar ao conhecimento deles e
851 é uma coisa que eles podem estudar.” Senhor Antonio agradeceu. 5ª pergunta, de
852 Erika Gonçalves Camargo, direcionada ao empreendedor: Qual é o percentual
853 que a fábrica pretende pegar de trabalhadores de Ribas do Rio Pardo? Resposta
854 do empreendedor: “Nosso objetivo é que a gente consiga empregar o maior
855 número de empregados possíveis de Ribas do Rio Pardo, e para isso a gente vai
856 investir em treinamento e capacitação e os empregados capacitados vão ser
857 priorizados para serem empregados na cidade; é claro que para os cargos e
858 ocupações que a gente não tem alocação, a gente vai buscar em outras cidades.
859 Mas a prioridade vai ser Ribas do Rio Pardo.” 6ª pergunta, de Elizandra Carolina
860 Godoy, Estudante de Engenharia Civil, direcionada ao empreendedor: São duas
861 perguntas. 1-Quais os órgãos de fiscalização do impacto sobre o
862 empreendimento? 2-E em relação aos estudantes universitários, quais serão as
863 oportunidades oferecidas pela empresa? Resposta do empreendedor: “Bom,
864 obrigado pela pergunta. Acho que os dois órgãos mais importantes de
865 fiscalização da CRPE vão ser o IMASUL, em toda a parte de cumprimento das
866 normas ambientais que a gente vai ter que cumprir, e o Ministério do Trabalho.
867 Em relação à pergunta sobre os estudantes de faculdade e estudantes de escola
868 técnica, a gente vai ter um programa de estágio, para a gente estar trazendo estes
869 estudantes e treinando e, então, com o tempo, incorporando eles no nosso
870 quadro de colaboradores. Acho que é basicamente através de programas de
871 estágios. “ 7ª pergunta, de Luiz Roberto dos Santos, Servidor Público Estadual.
872 A pergunta foi considerada prejudicada porque o seu autor não estava presente
873 na plenária. 8ª pergunta, de João José Araújo, Maygra-estração de resina,
874 direcionada ao empreendedor: Qual a responsabilidade da empresa com o meio
875 ambiente, principalmente a fauna e a flora? O Consultor, Senhor Fadel,
876 respondeu a pergunta: “Eu vou ajudar a responder. Então, com relação à fauna e
877 flora existe o Programa de Monitoramento de Fauna. Quer dizer, aquele que eu
878 tinha mostrado para vocês que existem espécies importantes, principalmente de
879 animais na região e isso tudo tem que ser preservado. Então, como que é feito
880 isso? É feito através de monitoramentos, são campanhas que fazem o
881 levantamento dos animais da região, isso tudo é mostrado periodicamente, sendo
882 levantados em diversas épocas e de tal forma que se verifica se há algum tipo de
883 ocorrência de diminuição de espécies, tanto da implantação da fábrica, quanto
884 da operação. Em termos de flora, o que existe é um levantamento que é feito
885 quando há alguma supressão de vegetação, isso é compensado se houver algum
886 tipo de retirada de algum elemento de árvore, Isso é compensado de acordo com
887 as regras do IMASUL. Então, esses são os cuidados específicos que vão ser
888 tomados com vegetação e os animais da região.” 9ª pergunta, de Juliana Lopes
889 Martins, Bióloga, direcionada ao Consultor: O Programa de Monitoramento de



890 Fauna contempla o resgate e o monitoramento diário na área diretamente
891 afetada? Resposta do Consultor: “Existe esse Programa de Monitoramento de
892 Fauna como eu falei. Agora existe Programa do Resgate de Fauna Atropelada.
893 Então, como é este programa do resgate de fauna atropelada? Todo dia há uma
894 inspeção de Ribas até onde vai ser a fábrica, onde tem o maior trânsito de
895 caminhões e verificando se existe algum tipo de animal atropelado. Se houver
896 algum tipo de animal atropelado, ele será transportado até Campo Grande, onde
897 tem um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres onde são tomados todos os
898 cuidados especiais para que seja reabilitado o animal atropelado. Basicamente é
899 isso que é feito.” A Bióloga Juliana manifestou-se ao microfone: “Boa noite.
900 Mas eu queria saber diretamente na área do empreendimento, se haverá algum
901 acompanhamento na área do empreendimento, não na BR.” Resposta do
902 Consultor: “Então, na área do empreendimento, o que nós temos hoje é muito
903 pouca vegetação nativa, essa vegetação nativa, até pelo formato do layout, a
904 gente vai evitar suprimir. Então, nessa vegetação nativa que, porventura tenha
905 algum adensamento mais isolado, vai ser feito o monitoramento. Vai se verificar
906 as espécies que têm hoje, inclusive, já até fizemos um levantamento
907 periodicamente e vai se continuar fazendo o levantamento da fauna que existe
908 lá. Não é para ter nenhum tipo de problema em termos de preservação dessas
909 espécies. É claro que, durante a fase de obra, algumas espécies se afugentam,
910 porque você está lá terraplanando, e tal. Essas espécies podem se afastar e
911 depois podem retornar. É uma época que tem que ser monitorado, verificado.
912 Vamos dizer que é uma época que tem maior probabilidade de afugentamento de
913 fauna. No restante, todo o empreendimento na área de influência dele, não é
914 para ter nada muito específico, a fauna toda é para ser preservada. Ademais,
915 como você demonstra isso? Monitorando. Agora, dentro do empreendimento,
916 como eu falei, as espécies que estão ali, o layout vai fazer com que não haja
917 supressão. Onde tem algum tipo de vegetação, onde existem animais, é mais
918 perto do rio, onde haverá alguma estrutura da captação e do emissário, onde
919 haverá algum tipo de supressão de vegetação pode, isoladamente, perturbar
920 alguns animais. Só nessa fase de obra mesmo que têm esse tipo de problema.”
921 Manifestação da Bióloga Juliana: “Na fase de obra então vai ter monitoramento
922 diário, e após é só semestral ou anual? Que é o programa de monitoramento.”
923 Resposta do Consultor: “Não seria bem diário. O que eu falei é que o
924 monitoramento de fauna atropelada é diário, o monitoramento de fauna na área
925 do empreendimento não vai ser diário, vai ser numa periodicidade mais curta,
926 que nós estamos ainda definindo. Não sei se o Eduardo quer complementar com
927 alguma coisa.” Complementação da resposta pelo Senhor Eduardo Martins,
928 Biólogo da Poyry: “Juliana boa noite, boa noite a todos. A questão do
929 monitoramento de fauna ocorre no momento em que ocorre a supressão de



930 vegetação, mesmo que seja em área de pasto porque você tem os indivíduos, que
931 são indivíduos com deslocamento reduzido que nós falamos; então, você pode
932 ter algum réptil, alguma cobra e esse monitoramento é feito já na fase de
933 implantação. Quando começarem os trabalhos de terraplanagem, tem que ser
934 feito um acompanhamento antes do trabalho de terraplanagem ok? Para fazer
935 esse resgate, e é um resgate simples, você pega o animal e coloca em outro lugar
936 que não vai ter intervenção ok? Durante essa fase de implantação, você tem a
937 movimentação das espécies então, é por isso que o monitoramento ocorre, não
938 necessariamente diariamente, mas em um período de acompanhamento para ver
939 se tá tendo pegadas no entorno de onde você está fazendo a implantação da
940 fábrica. Ir naquelas regiões onde existe um pouco mais de mata; então,
941 realmente ali você tem um monitoramento mais trimestral para ver como é que
942 está acontecendo e também da fase de supressão para passar as tubulações. Por
943 ser uma área de pasto, não tendo supressão de vegetação, não há necessidade de
944 que faça monitoramento diário. Então, essa é a questão. Respondi?”^{10ª}
945 pergunta. De Ademir Luiz Guarda, Pecuarista – Rotary Club , direcionada ao o
946 Consultor. É sabido a ocorrência de casos, como odor na cidade de Três Lagoas
947 e outros exemplos extremos como na cidade de Correia Pinto em Santa Catarina.
948 Como a CRPE vê essas ocorrências? E quais as possibilidades dos odores
949 indesejáveis chegar até a cidade de Ribas e o balneário Mantena? Resposta do
950 Consultor: “Bom, é bela pergunta e ele está certo. Já teve um caso de ocorrência
951 de odor na cidade de Três Lagoas e de fábricas de celulose que estão dentro do
952 município. Uma operação normal da fábrica não é para ter odor, muito menos
953 no município, principalmente localizada a 9 quilômetros, de operação normal,
954 não é para ter esse tipo de odor. Todos os gases que possam dar algum odor, só
955 para vocês saberem um pouco, quando você está lá cozinhando a madeira acho
956 que todo mundo aqui já cozinhou alguma vez, tem algum odor característico.
957 Então, esses gases são coletados, os gases odoríficos, e são queimados nas
958 caldeiras. Então, a tecnologia avança cada vez mais, de tal forma que se evite
959 que haja qualquer acidente, o desprendimento de gases que possam ir para a
960 atmosfera. No caso de Três Lagoas, em um deles, houve um derramamento
961 acidental e esses gases acabaram chegando até a cidade. O que a gente coloca é
962 o seguinte: em um dos casos, a empresa está operando há mais de 7 anos no
963 município e houve uma ocorrência, de um acidente; a tecnologia está
964 melhorando cada vez mais, a tecnologia inclusive desta fábrica aqui, vai ser
965 melhor do que a tecnologia das fábricas de Três Lagoas. Então, a tendência é
966 que os riscos sejam minimizados ou de uma ocorrência muito baixa. Inclusive,
967 nesse caso, o que ele citou ai de Correia Pinto, essa é uma fábrica muito antiga,
968 e que também tem problema, é uma probabilidade maior, vamos dizer assim, de
969 dar algum tipo de odor. Como essa fábrica vai ser mais moderna, a tecnologia



970 mais moderna, é muito provável, quer dizer, é certo que os riscos de odor sejam
971 menores do que aconteceu em Três Lagoas. “ 11ª pergunta, de Gleiciele Vicente
972 Medeiros, Estudante, direcionada ao Consultor: A queima do licor solta algum
973 gás capaz de influenciar o efeito estufa? Resposta do Consultor: “Até agradeço à
974 pergunta da Gleiciele, muito obrigado pela sua participação também. Então,
975 Gleiciele é o seguinte: realmente, as caldeiras na queima do licor e da biomassa,
976 quer dizer aquelas cascas de madeira são queimadas, o licor do cozimento é
977 queimado; então, são basicamente duas caldeiras que tem a fábrica, de acordo
978 com o que eu demonstrei. Essas caldeiras, pela queima de alta eficiência, geram
979 alguns compostos de CO₂ para a atmosfera que, vamos dizer, até contribuem
980 para o problema de efeito estufa. Em compensação, o que se planta de floresta
981 numa fábrica desse tipo, 180 mil hectares de floresta plantada, isso capta CO₂
982 do ar; então, o monóxido de carbono, o dióxido de carbono, isso tudo, o balanço
983 é extremamente positivo para uma fábrica de celulose em função, se você
984 considerar que ela está associada a um plantio florestal, e o plantio florestal
985 capta esses gases que demanda o efeito estufa. Então, nas caldeiras você tem
986 uma produção, mas em compensação, o balanço é extremamente favorável ao
987 empreendedor pelas florestas plantadas que eliminam ou retém os gases da
988 atmosfera de CO₂.” 12ª pergunta, de Lucia Maria Gardim, direcionada ao
989 empreendedor. A pergunta foi considerada prejudicada pela ausência da autora
990 no plenário. 13ª pergunta, de Zarifa Almeida, Servidora Pública Municipal –
991 COMTUR, direcionada ao Consultor: Em relação ao impacto negativo haverá
992 alteração na qualidade do rio? E quanto às águas do ribeirão Mantena, serão
993 atingidas direta ou indiretamente? Caso sim, como ocorrerá? E o que será feito
994 para proteção do rio? Resposta do Consultor: “O rio Mantena não vai ser
995 utilizado. Nós vamos utilizar o rio Pardo que tem uma vazão superior ao rio
996 Mantena; então, a princípio ele será preservado. Vai haver um emissário
997 passando por cima do Mantena, de uma certa altura, que consiga ainda inclusive
998 haver rafting ou boia, boiacross. Então, isso tudo a engenharia vai determinar
999 em que altura passar esse emissário por cima do Mantena.” Complementação
1000 da resposta pelo empreendedor: “As atividades de bóiacross serão mantidas.”
1001 Novamente manifestação do Consultor: “Então, a idéia é que está um pouco
1002 distante, inclusive até a própria drenagem da fábrica não vai para o Mantena, vai
1003 para outro córrego, um pouco mais a jusante; então, ele vai estar totalmente
1004 preservado, nem água de chuva deve ir para o Mantena. Com relação ao rio
1005 Pardo, onde vai ser captada a água e lançado efluente como foi mostrado pelo
1006 Vicente, nós temos aqui o lançamento a montante, montante é para cima, vindo
1007 da ponte sobre o rio Pardo, em direção para baixo do rio. Bom, aqui só para
1008 vocês terem uma idéia, aqui está a captação, o Mantena ele está aqui, está um
1009 pouco escuro, não dá para ver muito bem, mas então o emissário vai passar por



1010 cima dele onde vai ter, como eu falei, um cuidado especial com o Mantena aqui.
1011 O lançamento vai ser nessa região para baixo da ponte e a captação aqui. De tal
1012 forma que qualquer problema que for, eventualmente, lançado alguma coisa
1013 indevida, a própria fábrica vai sofrer porque ela está captando para baixo do
1014 lançamento. O lançamento é feito aqui, através dos emissários como eu falei,
1015 uma rápida diluição, uma rápida mistura com o rio de tal forma que a poucos
1016 metros aqui você já não sinta mais a influência dos efluentes no rio. Então, a
1017 qualidade da água do rio é influenciada só numa proximidade do lançamento e
1018 ela é diluída e autodepurada também ao longo, de forma que quando chega aqui,
1019 próximo da captação ou mesmo antes, o rio já volta às condições naturais, isso
1020 quer dizer, a qualidade do rio que vem aqui antes do lançamento rapidamente
1021 volta às mesmas condições próximo do lançamento. Então, estes são os cuidados
1022 que tem, quer dizer, primeiro a eficiência do tratamento, de tal forma que eu
1023 jogue, devolva uma água para o rio Pardo de uma condição muito boa, a
1024 autodepuração dele, a aspersão dele, tudo faz com que somente nas
1025 proximidades tenha alguma influência na qualidade da água. E a captação aqui
1026 embaixo também vai ser feita através de um canal bombeado para a fábrica de
1027 tal forma que o rio também não sinta diferença em termos de captação e
1028 lançamento.”14ª pergunta, de Antonio dos Santos de Almeida, Representante
1029 Comercial, Rotary Club, direcionada ao empreendedor: Qual o impacto da
1030 instalação da CRPE na desova de peixes, visto que há décadas atrás ocorreu a
1031 construção da hidrelétrica de Mimoso e, no ato da instalação, não ocorreu a
1032 construção de escadas para propiciar desova equilibrada dos peixes? O
1033 Consultor respondeu a pergunta: “Bom essa pergunta é muito específica de uma
1034 hidrelétrica. Quando você tem a produção de energia, através de uma
1035 hidrelétrica, você tem que barrar o rio mesmo, então você barra o rio, forma um
1036 reservatório, desse reservatório você tem a produção de energia elétrica. Não vai
1037 ter nesse empreendimento nenhuma barragem no rio Pardo, o que vai ter como
1038 eu falei, é um emissário no fundo do rio de tal forma que os peixes vão
1039 continuar transitando normalmente. Na época da desova, quando eles sobem o
1040 rio, não vai haver nada que impeça eles fazerem essa desova; então, não tem
1041 nem um impeditivo do empreendimento, não vai haver nenhuma alteração,
1042 nenhuma barragem que impeça a desova dos peixes no rio Pardo. Então esse
1043 impacto não existirá” 15ª pergunta, de Weslei Costa, Radialista – Pró-Rio – FM
1044 98,5, direcionada ao consultor: Mais detalhes sobre a captação de água no Pardo
1045 e o tratamento e devolução ao rio. Resposta do Consultor: “O tratamento de
1046 água, captação de água, geralmente, é feita por um canal que é uma tomada da
1047 água, dali você bombeia para uma estação de tratamento de água. É prevista
1048 uma estação de tratamento convencional, através da decantação, filtração,
1049 cloração e isso é suficiente para a água industrial. Depois disso, passam por



1050 filtros onde também se tem uma água potável, esse é o que tem de captação e
1051 tratamento de água no sistema bem convencional. O tratamento de efluentes é
1052 um tratamento de uma moderna tecnologia onde você tem, basicamente, a
1053 retirada de sólidos por decantação e, depois de um tratamento biológico, através
1054 de tanques de aeração, você tem grandes tanques de concreto onde se introduz
1055 oxigênio e esse oxigênio faz a oxidação, faz a degradação da matéria orgânica
1056 que esteja presente no efluente e aí, numa segunda decantação, que é decantação
1057 secundária, e dali já está em condições de ser lançado ao rio Pardo em totais
1058 condições. Não tem nada que não seja uma tecnologia totalmente adequada,
1059 moderna e de alta eficiência. A eficiência no sistema de tratamento de efluentes
1060 disso é acima de 95% de remoção da carga poluidora.” Senhor Wesley
1061 manifestou-se ao microfone: “Bom, primeiramente, boa noite a todos. Gostaria
1062 de parabenizá-los pela iniciativa de presentear o nosso município com esse
1063 empreendimento e dizer aos senhores e para toda população de Ribas do Rio
1064 Pardo, em nome da Associação Pro-Rio, que é uma associação que trabalha a
1065 conscientização ambiental no município de Ribas do Rio Pardo há mais de 17
1066 anos. Temos diversas ações que foram lançadas e tomaram o estado através da
1067 mídia e o Poder Público abraçou, como a limpeza do rio Pardo, o que é um ato
1068 simbólico, e não só simbólico, mas efetivamente, realmente faz um trabalho de
1069 visita às margens do rio e limpeza, retirando materiais, lixos e recicláveis que
1070 poderiam ter sido captados na cidade. Nós convidamos os senhores a investir no
1071 nosso município no sentido de trabalhar essa conscientização ambiental que ela
1072 é prioritária, mais do que uma ação direta, à conscientização abrange um número
1073 maior de pessoas que nós podemos ter um resultado. Mais pessoas conscientes,
1074 mais ações em defesa do nosso meio ambiente. E dizer que a Pro-Rio acredita e
1075 recebe com muita felicidade, muita alegria esse empreendimento no nosso
1076 município, porque não é só defender a questão ambiental, mas defender também
1077 o desenvolvimento sustentável na questão ambiental, social e também em todos
1078 os outros setores como segurança pública em nosso município. Obrigado.” 16ª
1079 pergunta. Na realidade, é uma solicitação da Câmara Municipal de Ribas do Rio
1080 Pardo, de que faça constar em ata de que a compensação ambiental beneficie o
1081 município, através da implantação do Parque Municipal e do Viveiro. O
1082 Mediador, Pedro Mendes, respondeu: “Esse assunto nós já havíamos tratado
1083 com o Presidente da Câmara, no sentido de que o passo inicial, realmente, é
1084 dado no município. Então, a gente consta em ata, mas o dever de casa tem que
1085 ser feito aqui, ok?” 17ª pergunta, de Esmeraldo Dias/ Mineração, direcionada ao
1086 Consultor: Como é realizado o cálculo do valor de compensação ambiental?
1087 Qual o valor e como serão aplicados os recursos? Resposta do Consultor: “Bom,
1088 a compensação ambiental é uma obrigação de lei. Isso começou já há bastante
1089 tempo na resolução CONAMA; as leis federais e o próprio estado do Mato



1090 Grosso do Sul definiu também critérios para definir o percentual do valor do
1091 empreendimento. Então, você tem o valor do empreendimento e um percentual
1092 desse valor é destinado para uma compensação ambiental. No caso específico
1093 desse, nós calculamos em 0,56% do valor do empreendimento, entregamos ao
1094 IMASUL, isso vai ser objeto de discussão com o IMASUL. Mas é 0,56% dos 4
1095 bilhões, que dá aproximadamente um pouco mais de 20 milhões, esse valor ele
1096 tem que ser aplicado, por lei, em unidades de conservação. O que é uma
1097 unidade de conservação? É uma área de proteção ambiental, é uma reserva
1098 biológica e aqui no município de Ribas tem uma área de preservação ambiental,
1099 obviamente esse recurso ele é destinada ao IMASUL e o IMASUL é que
1100 determina onde que vai ser aplicado esse recurso. Então, a gente também
1101 recomenda que seja aplicado aqui no município de Ribas do Rio Pardo.” O
1102 Senhor Esmeraldo manifestou-se ao microfone: “Com o devido respeito aos
1103 órgãos ambientais do estado, mas é pertinente que a ocorrência do impacto é
1104 aqui no nosso município e a destinação é a critério da Secretaria ou do
1105 IMASUL. Tá certo? Eu gostaria que o empreendedor nos ajudasse que esse
1106 recurso, parte significativa dele não o total, fica onde ocorra.” O mediador,
1107 Senhor Pedro Mendes Neto, manifestou-se: “Só a título de informação, a verba
1108 de compensação que vai ao IMASUL é dirigida para uma câmara de
1109 compensação com vários componentes, com vários segmentos, mas como já
1110 dizia o consultor, o estudo apresenta, sim, uma proposta de aplicação no
1111 município. Então, a análise vai ser feita no âmbito do IMASUL por essa câmara
1112 de compensação, que com as iniciativas que a gente espera da Câmara
1113 Municipal e do Prefeito, que a gente possa, realmente, direcionar melhor os
1114 recursos para a área do empreendimento.” 18ª pergunta, do Professor Costa
1115 Júnior, direcionada ao Consultor: Sobre os dispersores de fluente e captação de
1116 água, vocês fizeram um estudo de sedimentação no rio Pardo? Pois seu leito
1117 muda periodicamente, e esse lançamento está no leito do rio. Resposta do
1118 Consultor: “Bom essa tecnologia de colocar o emissário no fundo do rio é uma
1119 tecnologia que a gente, como Pöyry, nós temos projetado em outros
1120 empreendimentos no Brasil; já fizemos isso para Fibria, Eldorado, Suzano e a
1121 gente entende que a tecnologia que ele tem, é um tubo que no final tem
1122 dispersores através de bicos de pato que fazem uma dispersão melhor no fundo
1123 do rio. Essa informação a gente agradece, se o leito do rio tem uma alteração de
1124 nível de copa isso vai ser estudado no detalhamento do projeto. Então nós
1125 estamos ainda em uma fase preliminar, eu não tenho detalhamento do projeto
1126 ainda feito, são estudos complementares, como esse que está nos alertando, a
1127 gente até agradece, se o leito do rio oscila de alguma forma, isso vai ser
1128 estudado de tal forma que defina o melhor ponto onde vai ser implantado o
1129 emissário. Então, isso vai ser feito em uma fase subsequente do projeto e a gente



1130 até agradece o alerta.” O Professor Costa Júnior manifestou-se ao microfone:
1131 “Bom, boa noite a todos, sou conhecido como Professor Costa, mas sou
1132 Geógrafo de profissão, trabalho na parte ambiental, conheço os rios daqui,
1133 inclusive tenho relatórios e dados sobre o rio Pardo e a gente sabe que tem um
1134 problema muito grave de assoreamento de rio aqui na nossa região; a causa do
1135 nosso solo ser muito degradável e o nosso leito praticamente muda; então, o rio
1136 Pardo como a gente conhece, desde a nascente até a foz dele, a gente tem um
1137 problema muito grave de mudança de leito, inclusive em 2011, tivemos uma
1138 enchente muito grande aqui e algumas partes do curso dele chegaram a mudar
1139 totalmente. Então assim, ano a ano o leito muda, por isso, na hora de vocês
1140 implantarem o projeto, devem fazer um estudo direcionado e viável para que,
1141 futuramente, vocês não tenham que mudar o dispensor de lugar ou terem
1142 impacto de sedimentação muito elevada. E também fica um alerta para o
1143 empreendedor, a questão da preservação dos nossos rios, das matas ciliares e do
1144 processo de assoreamento, o que é muito intenso e muito ainda é efetivo, que
1145 venham causar problemas de movimentação de sedimento no rio.” Manifestação
1146 do Consultor: “Ok. Muito obrigado pelo alerta.” 19ª pergunta, de Luiz Antonio
1147 Duarte, Engenheiro Mecânico-MSGÁS, direcionada ao empreendedor:
1148 Entendemos que o processo de produção, a matéria prima e os resíduos
1149 utilizados como energético. Entretanto, não é suficiente para toda a demanda.
1150 Pergunta: Existe a preocupação em utilizar um energético mais limpo como o
1151 gás natural? Resposta do Consultor: “Bom, a produção de energia é suficiente
1152 para a fábrica e mais que isso, vai haver um excedente. Essa energia é gerada em
1153 duas caldeiras, como eu mostrei para vocês naqueles slides. Uma é a caldeira de
1154 biomassa onde você queima os resíduos, restos de madeira e a outra caldeira,
1155 que se chama caldeira de recuperação, onde é queimado o licor do cozimento.
1156 Essas duas fontes energéticas, tanto da madeira quanto do licor de cozimento,
1157 são suficientes para gerar energia e até ultrapassa; então, não existe nesse
1158 momento a intenção de se utilizar gás natural, apesar de passar na frente da
1159 fábrica um ramal de gás, não é necessário para fins desse projeto, a utilização
1160 de gás natural. Pode ser que em uma partida se pense ,antes das caldeiras
1161 estarem funcionando plenamente, antes de estarem gerando energia, pode ser
1162 que se pense em utilizar o gás para o início, mas não que seja necessária a
1163 utilização do gás.” O empreendedor complementou a resposta do Consultor:
1164 “Não estou querendo corrigir a resposta do meu colega, mas uma informação
1165 adicional é que há consumo de gás natural no forno de cal, nos fornos de cal, no
1166 caso que serão dois, da fábrica. Então, normalmente, já há consumo de gás
1167 natural, mas posso também informar que esse é um combustível menos eficiente
1168 do ponto de vista de limpeza do que o consumo de combustível direto da
1169 madeira. Então, há um pequeno desvio de conceito na pergunta, porque o gás



1170 natural não é um combustível mais limpo do que a própria madeira”. Senhor
1171 Luiz manifestou-se ao microfone: “Boa noite. Na verdade, quando usa o gás
1172 natural, ele vem substituindo talvez outro combustível que não o licor, talvez ele
1173 venha a substituir o óleo combustível, por exemplo, óleo diesel, essa foi na
1174 verdade, a pergunta não estava bem feita. Então, o forno de cal, normalmente,
1175 tem vários combustíveis além do gás natural, pode ser óleo, pode ser diesel;
1176 então, no caso vocês vão usar o gás natural no forno de cal.” Resposta do
1177 Consultor: “Então, no forno de cal você não tem, quando você me falou, está
1178 certa a posição do gás que pode ser utilizada no forno de cal. Quando você falou
1179 em produção de energia, a produção de energia é através da caldeira de biomassa
1180 e da caldeira de recuperação. Nessas caldeiras a biomassa é suficiente para ser
1181 um combustível, vamos dizer assim, e no caso da caldeira de recuperação, é o
1182 licor do cozimento que é evaporado e utilizado como combustível.
1183 “Manifestação do Senhor Luiz Antonio: “Eu entendo. A pergunta foi feita na
1184 verdade para saber se no projeto de vocês tem a utilização do gás natural, porque
1185 nós somos a fornecedora de gás natural, já fornecemos para Fibria, vamos
1186 fornecer para a Eldorado e passa aqui próximo o ramal de gás. A pergunta, na
1187 verdade, era para isso. Saber se existe a intenção de uso do gás natural na
1188 fábrica”. 20ª pergunta, de Hélio Simões, da Câmara Municipal de Ribas do Rio
1189 Pardo. O mediador, Senhor Pedro Mendes, informou que é mais um comentário
1190 para fazer constar na ata da Audiência Pública: “A compensação social seja
1191 negociada e discutida com as entidades representativas do município, para as
1192 suas devidas prioridades.” Nesse momento, o Promotor de Justiça de Ribas do
1193 Rio Pardo, Dr. Marcos Martins de Brito pediu autorização ao mediador Pedro
1194 Mendes para manifestar-se ao microfone, sendo autorizado. “Primeiramente, boa
1195 noite a todos. Parabenizo o IMASUL pela condução do trabalho, pela noite exitosa
1196 hoje e a explanação do empreendedor. Professor, com a devida licença e o
1197 devido respeito, eu estou pegando carona em uma questão que foi formulada,
1198 uma preocupação da Câmara Municipal e eu, como membro do Ministério
1199 Público e advogado da sociedade, essa questão da compensação ambiental e,
1200 aqui eu falo, não só como membro, mas como cidadão rio pardense, que a
1201 compensação ambiental é um instrumento econômico de compensação. É sabido
1202 por todos dos impactos ambientais causados por determinadas atividades, é
1203 sabido também que o empreendedor deverá compartilhar com o poder público e
1204 a sociedade os custos advindos da utilização da matéria e dos recursos naturais e
1205 da implementação de instrumentos de prevenção. Então, aqui como porta voz e
1206 advogado da sociedade, é necessário e aqui eu pontuo isso, que se registre em
1207 ata, que é um anseio da população e entendimento desse membro, a exemplo do
1208 que aconteceu na comarca vizinha, Três Lagoas, de que a compensação
1209 ambiental seja destinada ao município de Ribas do Rio Pardo. Diferentemente



1210 do posicionamento que o Senhor externou que seria este valor destinado a uma
1211 câmara técnica para ai, sim, onde será empregado. Porque entendemos, assim
1212 como advogado da sociedade, que essa compensação tem que ser revertido ao
1213 município de Ribas do Rio Pardo, porque é daqui que os recursos naturais serão
1214 utilizados, e nada mais natural de que aqui fiquem esses valores que sejam
1215 revertidos em prol da sociedade. Como disse há pouco, os recursos naturais são
1216 daqui retirados, é o princípio do usuário pagador; então, nada mais natural que a
1217 sociedade por este membro aqui que advogará se necessário for com uma ação
1218 civil pública, a exemplo do que ocorreu em Três Lagoas, para que os recursos
1219 aqui fiquem e que sejam revertidos em prol da sociedade. Eu postulo isso e que
1220 se registre isso em ata. Muito obrigado.” Manifestação do mediador, Pedro
1221 Mendes: “Com certeza, será consignado em ata.” 21ª pergunta, de Daniel A.
1222 Almeida, Médico Veterinário – Rotary Club de Ribas do Rio Pardo, direcionada
1223 ao Consultor: Como e quem será o administrador da compensação social? Como
1224 entidades devidamente organizadas poderão participar da priorização de
1225 recursos. Resposta do Consultor: “Bom, são duas compensações que nós
1226 estamos conversando aqui. Uma é essa compensação ambiental definida em lei,
1227 que o Promotor brilhantemente defendeu, para que seja aplicada aqui no
1228 município. Compensação social é outra compensação, onde o empreendedor
1229 pode fazer algumas doações ao município de alguns equipamentos ou de
1230 algumas coisas que o município esteja necessitando e, normalmente,
1231 tradicionalmente, as empresas desse setor na região se dispõem a colaborar;
1232 então, isso é uma coisa que tem que ser definida, não é nesse momento que nós
1233 estamos na Licença Prévia, mas na fase seguinte que é Licença de Instalação
1234 onde o empreendedor recebe algumas reivindicações do município e busca
1235 atender, de acordo com aquilo que é discutido, para que sejam feitas algumas
1236 doações ao município, isso se chama compensação social. E o empreendedor
1237 está disposto a ouvir e participar desse tipo de discussão.” Senhor Daniel
1238 manifestou-se ao microfone: “Boa noite a todos, eu represento o Sindicato
1239 Rural Patronal de Ribas do Rio Pardo e o Rotary Club de Ribas do Rio Pardo. A
1240 minha colocação é no sentido de que nós sabemos e temos informações de,
1241 como existe a condução dessa questão de compensação social no município de
1242 Três Lagoas, eu gostaria só de deixar em caráter público que nós gostaríamos de
1243 contar com o apoio da Senhora Délia, no sentido de instrução para que a nossa
1244 instituição Rotary Club, pudesse participar de um comitê de tamanha
1245 importância para nosso município e isso que fique registrado, que existe a nossa
1246 preocupação social no sentido de melhorar a cada dia a nossa cidade, preparar a
1247 nossa comunidade para os nossos descendentes. Era isso.” 22ª pergunta, do
1248 Professor Costa Júnior, Geógrafo, direcionada ao empreendedor: O senhor relata
1249 que a área de abrangência da empresa é de 50 quilômetros, e as demais áreas



1250 sendo que temos maciço florestal a cerca de 150 quilômetros da empresa. Existe
1251 logística para isso? A logística para isso é possível? Resposta do empreendedor:
1252 “A logística para 150 quilômetros é possível, vai ser avaliada pela empresa, não
1253 é distância ótima, que a distância ótima é como eu falei, que a gente vai buscar
1254 em um raio de até 50 quilômetros, mas isso vai ser avaliado e vai ser estudado.”
1255 O Professor Costa Júnior manifestou-se ao microfone: “Só queria usar alguns
1256 dados que você mesmo explanou ali, que vocês vão chegar ao auge de 180 mil
1257 hectares; você falou que está com 32 mil plantados e nosso Prefeito aqui
1258 explanou que está com mais ou menos 142 mil de área plantada no município.
1259 Eu falo porque conheço o município, nós temos alguns maciços florestais que
1260 estão além desse perímetro que você falou e muitos deles sem logística de
1261 rodovia, de vias, mesmo vicinais. Caminhão, por exemplo, não vai chegar lá de
1262 jeito nenhum. Estou querendo assim, esse pessoal que implantou, investiu e não
1263 é pouco, é muito, que esperança eles vão ter de ter essa ajuda ou não da
1264 empresa? Essa que é a nossa preocupação, se eles vão ter o apoio da empresa ou
1265 não, ou se esse maciço vai se perder?” Resposta do empreendedor: “Eu acho que
1266 a resposta é a seguinte: todo esse maciço que fica na região de Ribas do Rio
1267 Pardo, num raio de abrangência economicamente viável para a empresa, ele vai
1268 ser considerado e vai ser buscado, se é uma questão logística que é o problema,
1269 aí de novo como nós havíamos comentado, a idéia é que a gente conte com a
1270 Prefeitura e com o estado para ter logística suficiente para a gente chegar e
1271 extrair essa madeira. Mas, ficando aqui na região, eu posso dizer que quase
1272 certamente que vai ser utilizada.” 23ª pergunta, de Silvio dos Santos Menezes,
1273 Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, direcionada ao empreendedor:
1274 Qual o projeto da empresa a ser desenvolvido em parceria com a agricultura
1275 familiar no município ou ainda não existe nenhum? Resposta do empreendedor:
1276 “A gente tem planos de incentivar a agricultura familiar através da, a gente tem a
1277 produção própria de mudas que vai fornecer para esses produtores e dar
1278 condição para que ele plante e depois a gente faz a colheita. Na parte da
1279 agricultura familiar, vai ser basicamente um projeto, o qual a gente vai ajudar,
1280 tanto com fornecimento de mudas, quanto com o plantio; no plantio do que for
1281 necessário.” Manifestação do Senhor Silvio ao microfone: “Boa noite à mesa.
1282 Eu refiro à agricultura familiar porque a própria Fibria mesmo, ela desenvolveu
1283 um trabalho em parceria com governo federal voltado a agricultura familiar. E
1284 eu queria saber de você se já tem uma fala com governo federal nesse sentido,
1285 em referência à agricultura familiar do nosso município que está com
1286 crescimento; nós temos nossa feira livre que já faz um ano, o pessoal está
1287 produzindo e tendo em vista que vai precisar também do apoio deles aqui no
1288 nosso município também.” Manifestação do empreendedor: “Bom, a gente ainda
1289 não tem esse esforço feito com governo federal, mas a gente, isso faz parte da



1290 nossa pauta e a gente vai, com certeza, buscar ter o apoio e dar, aliás, dar o apoio
1291 para agricultura família, assim que possível e assim no momento certo
1292 também.” 24ª pergunta, de Joaquim Ricartes Oliveira, Engenheiro, direcionada
1293 ao Consultor: Da responsabilidade, compromisso e solução do impacto referente
1294 a saneamento básico na cidade de Ribas do Rio Pardo, tendo em vista o
1295 inevitável crescimento populacional. Resposta do Consultor: “O
1296 empreendimento tenta não depender nada do saneamento do município. Então,
1297 todo o esgoto tratado, o esgoto gerado na fase de obra é tratado dentro do
1298 empreendimento para o contingente populacional que vai lá. Mesmo para os
1299 alojamentos, também é previsto tratar o esgoto de cada alojamento que tem
1300 2.500 funcionários, vai ter especificamente o esgoto tratado desse contingente,
1301 inclusive água também. A intenção é que se tenha um poço de água em cada
1302 alojamento, que não se dependa do abastecimento de água do município. Então,
1303 a idéia é que, tanto os trabalhadores, quanto a operação da fábrica, não dependa
1304 do saneamento da cidade de Ribas. É claro que o aumento da população vai
1305 demandar investimentos do setor público, Sanesul. Isso é normal que aconteça.
1306 Eu sei que hoje já tem uma estação de tratamento de esgoto que está atendendo e
1307 vai atender plenamente à população, eu visitei esta estação, mas obviamente,
1308 com o crescimento da população, que deve ser espontâneo no município, os
1309 investimentos serão necessários, mas que dependa para o empreendimento, não.
1310 O empreendimento é autosuficiente, tanto de água, como de esgoto e de resíduos
1311 sólidos, que faz parte do saneamento.” 25ª pergunta, de Zilda Lima, Professora,
1312 direcionada ao empreendedor: Qual a contrapartida da empresa em relação ao
1313 impacto social, sendo que o município receberá muitos trabalhadores de fora?
1314 Criação de creches, escolas. Resposta do Consultor: “É, sobre a compensação
1315 social, nós conversamos aqui já que vai ser discutido e o empreendedor está
1316 disposto a essa discussão. O pessoal que vem de fora é inerente, até porque,
1317 apesar de haver cursos profissionalizantes, apesar de ter mão de obra disponível
1318 na cidade para um contingente de quase 10 mil no pico, uma média de 3 mil
1319 funcionários ao mês, tem que ter gente de fora, não tem jeito; então, isso tudo
1320 vai ser colocado nos alojamentos e na época de desmobilização é colocado em
1321 contrato que esse pessoal volta para sua cidade de origem. Os contratados da
1322 construção, da montagem, tem que ter um gerenciamento de tal forma que se
1323 tenha um controle melhor, que esse pessoal volte para as suas regiões de
1324 origem.” 26ª pergunta, de Evandro Rocha, Técnico de Segurança, direcionada ao
1325 empreendedor: Qual será o objetivo na questão de evitar acidentes de trabalho,
1326 saúde, segurança e bem estar do colaborador da empresa? Resposta do
1327 Consultor: “Bom, faz parte inclusive dos programas ambientais, não deveria ser
1328 tanto ambiental, mas isso é norma no Ministério do Trabalho, tem um Programa
1329 de Prevenção de Riscos Ambientais e também um Programa de Proteção ao



1330 Trabalhador, uso de EPIs, tem uma série de normas que são regulamentadas pelo
1331 Ministério do Trabalho e essas normas, todas regulamentadoras, têm que ser
1332 efetivamente colocadas em prática, CIPA, esse tipo de coisa que é normal dentro
1333 do empreendimento industrial desse porte. E isso tudo é fiscalizado pelo
1334 Ministério do Trabalho e todas as normas referentes à segurança do trabalhador
1335 serão respeitadas, com certeza.” O mediador, Pedro Mendes informou que não
1336 efetuará o questionamento do Senhor Antonio Alves Bertolucci porque ele não
1337 está vinculado à apresentação do empreendimento e nem ao estudo ambiental.
1338 Só que é uma pergunta que vai constar no processo naturalmente para análise
1339 dos técnicos. Oito perguntas encaminhadas à mesa foram consideradas
1340 prejudicadas, não foram respondidas em razão da ausência de seus autores no
1341 plenário. No entanto, elas farão parte do processo de licenciamento ambiental do
1342 empreendimento. O mediador explicou que foram encerradas as perguntas que
1343 chegaram à mesa, e encaminharia aos procedimentos finais da audiência.
1344 Inicialmente, ele agradeceu imensamente a todos que ficaram, dado o adiantado
1345 da hora, agradeceu aos representantes da empresa e da Pöyry que tão bem
1346 conduziram as respostas, à Délia que secretariou a mesa e coordena o trabalho
1347 da equipe do IMASUL, ao Prefeito, a comunidade de Ribas, a equipe de
1348 Cerimonial que sempre apoia com perfeição. Agradeceu, mais uma vez, a
1349 presença de todos e declarou encerrada a Audiência Pública, desejando que cada
1350 um possa voltar aos seus lares com a proteção de Deus. O mestre de cerimônia,
1351 Senhor Josiel Quintino informou que a Audiência Pública foi uma realização da
1352 SEMAC e do IMASUL, e o cerimonial esteve sob a responsabilidade de América
1353 Comunicação e Eventos e agradeceu a presença de todos. Eu, Maria José Alves
1354 Martins, Educadora Ambiental do IMASUL, lavrei a presente ata que vai por
1355 mim assinada.